

**ISSN 1678-9644**  
**Junho, 2013**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## ***Documentos, 287***

### **O Feijão-Comum no Brasil Passado, Presente e Futuro**

*Osmira Fátima da Silva  
Alcido Elenor Wander*

Embrapa Arroz e Feijão  
Santo Antônio de Goiás, GO  
2013

*Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:*

### **Embrapa Arroz e Feijão**

Rod. GO 462, Km 12  
Caixa Postal 179  
75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO  
Fone: (0xx62) 3533 2100  
Fax: (0xx62) 3533 2194  
cnpaf.sac@embrapa.br  
www.cnpaf.embrapa.br

### **Comitê Local de Publicações**

**Presidente:** *Camilla Souza de Oliveira*  
**Secretário:** *Luiz Roberto Rocha da Silva*  
**Membros:** *Ana Lúcia Delalibera de Faria,*  
*Flávia Aparecida de Alcântara, Heloisa Célis Breseghello,*  
*Henrique César de Oliveira, Luís Fernando Stone,*  
*Márcia Gonzaga de Castro Oliveira*

Supervisão editorial: *Camilla Souza de Oliveira*  
Normalização bibliográfica: *Ana Lúcia D. de Faria*  
Revisão de texto: *Camilla Souza de Oliveira*  
Editoração eletrônica: *Fabiano Severino*

### **1ª edição**

Versão eletrônica (2013)

#### **Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Embrapa Arroz e Feijão

---

Silva, Osmira Fátima da.

O feijão-comum no Brasil : passado, presente e futuro / Osmira Fátima da Silva, Alcido Elenor Wander. - Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2013.

63 p. - (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão, ISSN 1678-9644 ; 287)

1. Feijão – Economia agrícola. 2. Feijão – Estatística agrícola. I. Wander, Alcido Elenor. II. Título. III. Embrapa Arroz e Feijão. IV. Série.

---

CDD 338.175652 (21. ed.)

© Embrapa 2013

## **Autores**

### **Osmira Fátima da Silva**

Economista, Bacharel, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, [osmira.silva@embrapa.br](mailto:osmira.silva@embrapa.br)

### **Alcido Elenor Wander**

Engenheiro agrônomo, Doutor em Socioeconomia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, [alcido.wander@embrapa.br](mailto:alcido.wander@embrapa.br)



## Apresentação

O levantamento de dados da agricultura e as relacionadas análises socioeconômica e estatística são de importâncias fundamentais nas avaliações de cenários e projeções, com a formação de bases de dados conjunturais que permitem uma compreensão do universo do agronegócio, para aproximar a realidade das atividades exercidas no campo, na indústria de transformação e geração de bens e serviços.

Isso requer tempo e periodicidade para que os dados sejam coletados, apurados e agrupados em séries históricas, que a priori condicionarão a aplicação dos recursos da tecnologia da informação, atendendo às demandas do conhecimento que fomentam a inteligência competitiva rumo à inovação.

Os indicadores que orientam as análises do feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) baseiam-se em critérios de seleção e metodologias, os quais sugerem afinidades e correlações com a cultura e que são tratados sob a ótica da precisão e da imparcialidade. Utilizando-se de recurso específico de software na elaboração gráfica e da planilha eletrônica Microsoft Excel®, realizam-se as análises que facilitam a interpretação da atual situação do feijão-comum no Brasil.

Para que os registros e relatórios sejam válidos e permitam a compreensão dos diversos atores da cadeia produtiva, no momento da aplicabilidade dos diferentes indicadores vinculados, é imprescindível o conhecimento da situação conjuntural em que a cultura do feijoeiro esteja inserida, para inferências pontuais relacionadas à oferta do produto e futuras prospecções de demandas.

O feijão, devido às suas propriedades químicas e qualidades nutricionais, se consumido regularmente possui efeito de cura em diversos tratamentos para a saúde, principalmente, aqueles relacionados à desnutrição humana.

Do ponto de vista holístico, o feijão como alimento, seja ele o preto ou de cores, é uma riqueza alimentar, pois além de reunir o núcleo familiar em uma mesa de refeições, é capaz de repor e até multiplicar energias por vezes perdidas em muitas horas de trabalhos braçais e/ou em deslocamentos diários demandados nas diferentes atividades do cotidiano. Na cozinha brasileira, o é tradicionalmente e diariamente consumido pelas diferentes classes sociais, na dieta da maior parte da população residente tanto no meio rural como urbano, nas cinco regiões geográficas do País.

Essa leguminosa de grãos faz parte de ações governamentais que promovem o seu consumo, de programas de pesquisa agrícola de diversas Instituições e é produzido em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, evidenciando a sua importância socioeconômica.

Os dados observados e analisados do feijão-comum foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio das publicações “Censo Agropecuário de 2006”, “Pesquisa Agrícola Municipal (PAM)” e do “Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)”.

A presente publicação constitui um conjunto de informações agroeconômicas e estatísticas do feijoeiro comum no Brasil, revelando uma atividade exercida pelos produtores, no intervalo compreendido entre 2006 e 2011 e que está sendo disponibilizada a partir de dados analisados, modificados e adaptados na Embrapa Arroz e Feijão, pela equipe de socioeconomia, para conhecimento de pesquisadores, técnicos, professores, estudantes da agronomia e áreas afins, produtores agrícolas e para a sociedade em geral.

*Luís Fernando Stone*  
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento  
Embrapa Arroz e Feijão

## Sumário

Introdução.....	11
Aspectos Metodológicos .....	14
Resultados e Discussões .....	15
Conjuntura da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum no Brasil e nas cinco Regiões geográficas, nas três safras, de 2006 a 2011 .....	15
<b>Safra das “águas” ou 1ª safra .....</b>	<b>15</b>
<b>Safra da “seca” ou 2ª safra .....</b>	<b>16</b>
<b>Safra de inverno, ou safra de 3ª época ou safra irrigada ou 3ª safra .....</b>	<b>18</b>
Panorama da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum nos principais estados produtores da Federação, de 2006 a 2011 .....	19
<b>Paraná .....</b>	<b>19</b>
<b>Minas Gerais .....</b>	<b>21</b>
<b>Goiás.....</b>	<b>21</b>
<b>São Paulo .....</b>	<b>22</b>
<b>Bahia.....</b>	<b>23</b>
Indicadores do agronegócio de feijão-comum no Brasil e nos cinco principais estados produtores da Federação.....	24
<b>Classificação dos estabelecimentos agropecuários produtores de feijão-comum por grupo de área colhida .....</b>	<b>24</b>
<b>Tipo de cultivo .....</b>	<b>34</b>
<b>Tipo de agricultura .....</b>	<b>51</b>
<b>Principal mês de plantio no Brasil e principais estados produtores .....</b>	<b>53</b>
<b>Principal mês de colheita no Brasil e principais estados produtores .....</b>	<b>55</b>
Mercado e consumo de feijão-comum no Brasil.....	55
Projeções de 2010/2011 a 2021/2022 .....	59
Considerações finais .....	61
Referências .....	61





# O Feijão-Comum no Brasil

## Passado, Presente e Futuro

---

*Osmira Fátima da Silva*  
*Alcido Elenor Wander*

### Introdução

O feijão-comum é um dos alimentos de vários povos e, um dos componentes básicos da dieta dos brasileiros, constituindo a sua principal fonte de proteína vegetal. Seu teor proteico pode chegar a 33% com valor energético de 341 cal/100g (POMPEU, 1987).

O feijoeiro-comum é considerado uma cultura atípica por se conseguir três safras anuais. A safra das "águas" ou 1ª safra é plantada nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e, também nos estados de Tocantins e Rondônia, sendo cultivado entre os meses de agosto a novembro. A safra da "seca" ou 2ª safra ocorre nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e em único período de plantio no Norte, onde o feijão-comum é consorciado com o milho. Essa safra é realizada entre os meses de dezembro a abril. Já a safra de 3ª época, também designada como safra irrigada, de inverno ou, simplesmente, 3ª safra, acontece com o feijão-comum cultivado entre os meses de abril a julho, no Centro-Sul do Brasil (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, 2012).

O feijão-comum da safra de inverno está entre as culturas mais plantadas nos sistemas produtivos explorados sob regime de irrigação por aspersão em área de Cerrado, em razão de sua rentabilidade atrativa e de um rápido retorno econômico. A utilização de irrigação e adubação adequadas, ao lado de uma equilibrada população de plantas, concorre para maiores níveis de produtividade do feijoeiro-comum, acima de 3.000 kg/ha, compatíveis com uma agricultura irrigada em bases racionais (AZEVEDO et al., 2008).

A produção de feijão-comum é realizada por diversos tipos de produtores, em diversas regiões do país, utilizando diferentes níveis tecnológicos. Dentre estes produtores, a agricultura familiar é apontada como a grande responsável pela produção de feijão no país.

A Embrapa tem como missão viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira (EMBRAPA, 2008).

Alguns pressupostos deste trabalho:

- 1) A “sociedade brasileira” inclui, em um primeiro momento, todos os produtores envolvidos com os produtos para os quais as Unidades de Pesquisa da Embrapa estão trabalhando;
- 2) A produção de feijões acontece em, praticamente, todo o território nacional, onde podem ser observadas diferenças nas características edafoclimáticas das áreas de produção e nos aspectos sociais, culturais e econômicas dos produtores de feijões.

A Lei nº 11.326 (BRASIL, 2006) estabelece alguns parâmetros importantes para a identificação da agricultura familiar no Brasil. Conforme o art. 3º desta lei é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I. Área: menor ou igual a 4 (quatro) módulos fiscais;
- II. Mão de obra: predominantemente da família;
- III. Renda: maior parte deve ser oriunda das atividades econômicas relacionadas ao estabelecimento;
- IV. Gestão: feita pela família.

O módulo fiscal representa uma unidade de medida agrária utilizada no Brasil, que foi instituída pela Lei nº 6.746 (BRASIL, 1979). É expressa em hectares e é variável, sendo fixada para cada município, levando-se em conta:

- O tipo de exploração predominante no município;
- A renda obtida com a exploração predominante;
- Outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada;
- Conceito de propriedade familiar.

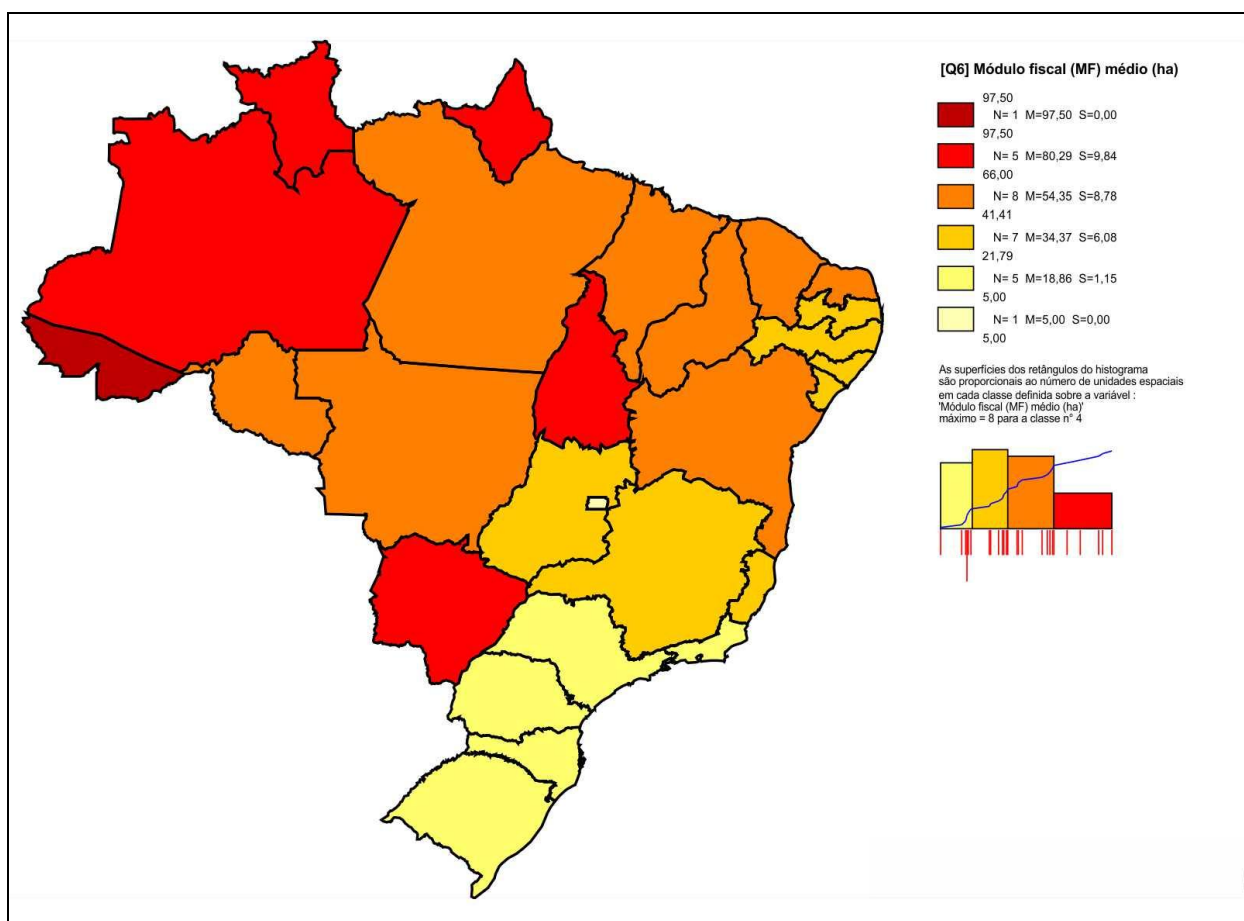
O módulo fiscal corresponde à área mínima necessária a uma propriedade rural para que sua exploração seja economicamente viável. A depender do município, um módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares. Nas regiões metropolitanas, a extensão do módulo rural é geralmente bem menor do que nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Atualmente, o módulo fiscal serve de parâmetro para a classificação fundiária do imóvel rural quanto à sua dimensão, de conformidade com art. 4º da Lei nº 8.629, (BRASIL, 1993), sendo:

- Minifúndio: imóvel rural de área inferior a 1 (um) módulo fiscal;
- Pequena propriedade: imóvel rural de área compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais;

- Média propriedade: imóvel rural de área compreendida entre 4 (quatro) e 15 (quinze) módulos fiscais;
- Grande propriedade: imóvel rural de área superior a 15 (quinze) módulos fiscais.

O tamanho do módulo fiscal, para cada município, está fixado na Instrução Especial/INCRA nº 20 (INCRA, 1980). Portanto, não é possível, em análises agregadas, utilizar áreas padronizadas como classificação de propriedades no Brasil, tendo em vista as diferenças no tamanho dos módulos fiscais estabelecidos pelo INCRA (1980). A Figura 1 apresenta uma média simples dos tamanhos dos módulos fiscais dos municípios nos estados brasileiros. Percebe-se, portanto, que há diferenças consideráveis entre estados e regiões, o que tem reflexos no tamanho dos estabelecimentos considerados como familiares conforme a Lei nº 11.326 (BRASIL, 2006).



**Figura 1.** Tamanho médio do módulo fiscal (MF) nas Unidades da Federação.

O conceito de agricultura familiar tratado exhaustivamente por Navarro e Pedrosa (2011), que considera o limite de 04 módulos fiscais, foi considerado no Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), tornando possível, assim, a identificação deste grupo de produtores dentro do universo de estabelecimentos agropecuários do país. Assim, do total de estabelecimentos agropecuários apurados no Censo Agropecuário 2006, 4,36 milhões (85%) eram considerados como familiares. De acordo com França et al. (2009), a agricultura familiar seria responsável por 70% da produção de feijão em 2006. É

importante ressaltar que nessa análise não é feita nenhuma distinção entre espécies, ou seja, inclui feijão-comum e feijão-caupi.

Em razão das diferenças regionais existentes na agricultura brasileira, (a) as diferenças nos tamanhos de propriedade consideradas como familiares nas diferentes regiões do país, e (b) os diferentes tipos de feijões cultivados (feijão-comum – *Phaseolus vulgaris* L. e feijão-caupi – *Vigna unguiculata* (L.) Walp), o presente estudo descreve o panorama da produção de feijão-comum no Brasil, considerando características agronômicas e socioeconômicas, como grupos de área colhida, tipo de cultivo, tipo de colheita, tipo de semente utilizada, destino da produção, condição do produtor, tipo de agricultura e adoção de algumas técnicas de cultivo (irrigação, agrotóxicos, adubação), dentre outras variáveis e projeta a situação da cultura do feijoeiro-comum no Brasil, abordando as três modalidades de safras dessa leguminosa.

Além de informações a nível de Brasil e Regiões, o estudo contempla os estados do Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, por juntos representarem, praticamente, 80% da produção nacional de 2,7 milhões de toneladas de feijão-comum (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, 2012).

## Aspectos Metodológicos

Para o estudo foram elaborados mapas de área, produção e produtividade de feijão por safra e por microrregião, utilizando o software Philcarto (WANIEZ, 2012).

Também, foram elaborados tabelas e gráficos, com recurso do programa Microsoft Excel®, contendo valores absolutos e relativos (%) dos diferentes itens considerados e as variáveis: número de produtores, quantidade produzida, quantidade vendida, valor da produção e área colhida.

Os dados do Censo Agropecuário 2006 foram acessados via banco de dados SIDRA, disponível na internet. Foram considerados os 02 (dois) tipos de feijão em grão especificados no Censo Agropecuário de 2006: feijão preto em grão e feijão de cor em grão. Estes dois tipos foram considerados como feijão-comum. O feijão de cor inclui diversos grupos comerciais carioca, vermelho, roxinho etc., para os quais não há estatísticas específicas. O feijão fradinho foi considerado como sendo exclusivamente feijão-caupi, o qual não faz parte do escopo deste trabalho. Dados de unidades territoriais com menos de 03 (três) informantes não são disponibilizados pelo IBGE a fim de preservar a identidade dos informantes. Foram extraídas informações como área colhida, produção, venda, valor da produção de feijão agrupados por grupos de área colhida, condição legal do produtor para o Brasil como um todo, bem como para os principais estados produtores, ou seja, o Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia.

Os grupos de área colhida foram agrupados em três classes de tamanho de área colhida (ha):

- Pequenos produtores: > 0 a < 5 ha de área colhida de feijão-comum;

- Médios produtores: 5 a < 50 ha de área colhida de feijão-comum; e
- Grandes produtores: > = 50 ha de área colhida de feijão-comum.

Os dados conjunturais de 2006 a 2011, de área colhida, produção e rendimento do feijão foram obtidos a partir da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), ambos do IBGE, também disponíveis no banco de dados SIDRA. Os dados do feijão-comum estão disponíveis em publicação eletrônica, na Internet, no site da Embrapa Arroz e Feijão, considerando suas três modalidades de safras, ou seja, safra das “águas” ou 1ª safra; safra da “seca” ou 2ª safra; safra de inverno ou safra de 3ª época ou safra irrigada ou simplesmente, 3ª safra.

## Resultados e Discussões

### Conjuntura da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum no Brasil e nas cinco Regiões geográficas, nas três safras, de 2006 a 2011

#### *Safra das “águas” ou 1ª safra*

A safra das “águas” ou a 1ª safra de feijão-comum representa 52,3% da produção de 2,7 milhões de toneladas colhidas em 1,0 milhão de hectares, os quais representam 50,5% do total da área de feijão-comum no Brasil, em 2011 (Tabela 1).

De 2006 (época do último Censo Agropecuário) a 2011, a área cultivada e colhida com o feijão-comum, praticamente, manteve-se estável, variando de 984 mil hectares a 1,2 milhões de hectares. A produção aumentou de 1,1 milhões de toneladas em 2006 para 1,4 milhões de toneladas, em 2011, ou seja, um aumento de 26,0%. O rendimento, em média, para o período analisado, é de 1.263 kg ha<sup>-1</sup>, evidenciando, também incrementos ascendentes nos níveis anuais, passando de 1.067 kg ha<sup>-1</sup> em 2006 para 1.403 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011.

Dentre as regiões geográficas do Brasil, a Região Sul é tradicional no cultivo do feijoeiro-comum, especialmente de cores e de grãos tipo preto e, representa 48,0% da área colhida e 54,0% da produção nacional, colocando-se em primeiro lugar no ranqueamento de área e produção, na média do período de 2006 a 2011, seguida pelas regiões, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Nesse período, a região apresenta estabilidade na conjuntura da produção nacional, obtendo, na média, a produção de 711,5 mil toneladas colhidas em 520,6 mil hectares e, os níveis de rendimentos sofrem incrementos positivos, passando de 1.177 kg ha<sup>-1</sup>, em 2006, para 1.456 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011.

A Região Sudeste, a segunda colocada na produção de feijão-comum das “águas”, evidencia, também estabilidade na conjuntura da produção nacional dessa leguminosa de grãos, nesse período, sendo possível colher, na média, 361,1 mil toneladas em 282,4 mil hectares, auferindo rendimento médio de 1.278 kg ha<sup>-1</sup>.

A Região Centro-Oeste, ocupa o terceiro lugar em produção de feijão-comum, com evidências de que os produtores usufruem de variedades melhoradas de feijão-comum, de alta tecnologia e destaque no cenário agrícola nacional. Nessa região observa-se um equilíbrio nas áreas plantadas e colhidas, com os produtores obtendo, em média,

rendimento de 1.915 kg ha<sup>-1</sup>, para uma produção de 127,9 mil toneladas colhidas em 73,4 mil hectares. Em 2011, a Região Centro-Oeste representa 13,6% da produção nacional e obtém a maior produtividade nacional dentre as regiões, refletindo a importância socioeconômica da cultura do feijoeiro-comum com incremento de 56,0% no rendimento, ou seja, de 1.410 kg ha<sup>-1</sup>, em 2006, passou para 2.197 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011.

Nas regiões Nordeste e Norte, os níveis de rendimento do feijão-comum, ainda estão a desejar, devido, principalmente, às condições edafoclimáticas e, no período de 2006 a 2011, representam cerca de 50,0% da média do rendimento nacional.

Nesse período analisado, a Região Nordeste, em média, participa com 9,2% da área colhida e 4,2% da produção do feijão-comum no Brasil, apresentando o rendimento médio de 559 kg ha<sup>-1</sup>. A produção no Nordeste é limitada, principalmente, pela falta e irregularidade das chuvas. Já a Região Norte, no mesmo período, participa com 6,5% da área colhida e 3,1% da produção total do feijão-comum da 1ª safra, com rendimento de 578 kg ha<sup>-1</sup>, com evidências de aumento de área plantada do feijão-comum da 1ª safra, dado a expansão agrícola e o surgimento de novas cidades, motivos pelos quais são demandadas mais energias físicas dos trabalhadores nos trabalhos braçais. Na região Norte o motivo limitante é a ocorrência da Mela, que inviabiliza o cultivo do feijão-comum e não existe resistência genética.

### *Safra da “seca” ou 2ª safra*

Conforme os dados da Tabela 1, a safra da seca ou a 2ª safra de feijão-comum no Brasil, no período de 2006 a 2011, apresenta redução em área plantada e consequente área colhida, implicando na redução da produção. Entretanto, evidencia-se a evolução dos níveis de rendimento, incrementados pela adoção de tecnologias que proporcionam maiores produtividades, principalmente, pelos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A produtividade (produção por área) teve um grande incremento, atualmente produções superiores a 3.500 kg/ha são comuns em lavouras com boa tecnologia de produção.

Nesse período, na 2ª safra de feijão-comum, a área média colhida com o feijão-comum representa 47,0% da área total de feijão-comum do Brasil, ou seja, 1,1 milhões de hectares, nos quais são produzidas 1,1 milhões de toneladas, representando 38% da produção total do feijão-comum, com rendimento médio de 1.000 kg ha<sup>-1</sup>.

Nessa safra, o destaque da produção é para a Região Sul, a qual participa com 28,0% da produção nacional, produzindo, na média do período, 370,1 mil toneladas colhidas em 256,4 mil hectares, que representam 24,0% da área total colhida com o feijão-comum de 2ª safra no Brasil. O rendimento médio é 1.451 kg ha<sup>-1</sup>, similar ao obtido com a 1ª safra.

A Região Sudeste, com área média de 212,2 mil hectares colhidos com o feijão-comum, representa 20,0% da área nacional da 2ª safra, com produção média de 274,9 mil toneladas, as quais representam 26,0% da produção nacional, com rendimento médio de 1.296 kg ha<sup>-1</sup>, no período analisado. Nessa região e nesse período analisado, está ocorrendo certa estabilidade nos indicadores de produção, ou seja, em área plantada e produtividade, os quais sugerem inovações para a cultura do feijoeiro-comum.

**Tabela 1.** Área colhida (ha), produção (t) e rendimento (kg ha<sup>-1</sup>) de feijão-comum no Brasil e nas regiões geográficas, de 2006 a 2011\*.

País/Região	Ano	1ª Safra - "águas" <sup>1)</sup>					2ª Safra - "seca"					3ª Safra - "irrigado" <sup>2)</sup>					Total de feijão				
		Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento
		(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )
<b>Brasil</b>	2006	1.069.594	41,4	1.140.892	40,9	1.067	1.320.499	51,1	1.244.015	44,6	942	193.648	7,5	407.386	14,6	2.104	2.583.741	100,0	2.792.293	100,0	1.081
	2007	1.174.142	48,9	1.526.547	53,3	1.300	1.045.810	43,6	950.369	33,2	909	178.994	7,5	384.594	13,4	2.149	2.398.946	100,0	2.861.510	100,0	1.193
	2008	906.937	40,3	1.163.359	42,1	1.283	1.161.035	51,6	1.194.792	43,2	1.029	181.948	8,1	408.295	14,8	2.244	2.249.920	100,0	2.766.446	100,0	1.230
	2009	1.084.260	43,0	1.319.014	45,0	1.217	1.235.796	49,0	1.143.045	39,0	925	203.014	8,0	466.331	15,9	2.297	2.523.070	100,0	2.928.390	100,0	1.161
	2010	983.719	45,4	1.286.816	46,4	1.308	994.909	45,9	1.000.364	36,1	1.005	188.873	8,7	485.110	17,5	2.568	2.167.501	100,0	2.772.290	100,0	1.279
	2011	1.021.576	50,5	1.432.949	52,3	1.403	825.047	40,8	856.224	31,3	1.038	177.349	8,8	450.285	16,4	2.539	2.023.972	100,0	2.739.458	100,0	1.354
<b>Sul</b>	2006	559.583	52,3	658.856	57,7	1.177	279.977	21,2	416.018	33,4	1.486						839.560	32,5	1.074.874	38,5	1.280
	2007	597.718	50,9	864.491	56,6	1.446	195.192	18,7	268.563	28,3	1.376						792.910	33,1	1.133.054	39,6	1.429
	2008	434.738	47,9	651.654	56,0	1.499	261.002	22,5	409.762	34,3	1.570						695.740	30,9	1.061.416	38,4	1.526
	2009	544.428	50,2	633.166	48,0	1.163	334.917	27,1	423.331	37,0	1.264						879.345	34,9	1.056.497	36,1	1.201
	2010	487.529	49,6	709.788	55,2	1.456	249.722	25,1	367.315	36,7	1.471						737.251	34,0	1.077.103	38,9	1.461
	2011	499.825	48,9	761.232	53,1	1.523	218.033	26,4	335.410	39,2	1.538						717.858	35,5	1.096.642	40,0	1.528
<b>Sudeste</b>	2006	283.062	26,5	305.089	26,7	1.078	230.722	17,5	280.878	22,6	1.217	112.379	58,0	209.546	51,4	1.865	626.163	24,2	795.513	28,5	1.270
	2007	296.699	25,3	388.195	25,4	1.308	198.003	18,9	228.306	24,0	1.153	108.714	60,7	202.250	52,6	1.860	603.416	25,2	818.751	28,6	1.357
	2008	268.172	29,6	308.198	26,5	1.149	228.896	19,7	310.095	26,0	1.355	122.199	67,2	246.114	60,3	2.014	619.267	27,5	864.407	31,2	1.396
	2009	306.720	28,3	414.212	31,4	1.350	221.991	18,0	293.515	25,7	1.322	120.258	59,2	247.225	53,0	2.056	648.969	25,7	954.952	32,6	1.471
	2010	275.339	28,0	380.868	29,6	1.383	202.908	20,4	278.275	27,8	1.371	107.948	57,2	269.886	55,6	2.500	586.195	27,0	929.029	33,5	1.585
	2011	264.512	25,9	370.114	25,8	1.399	190.466	23,1	258.509	30,2	1.357	100.701	56,8	249.110	55,3	2.474	555.679	27,5	877.733	32,0	1.580
<b>Centro-Oeste</b>	2006	60.676	5,7	85.540	7,5	1.410	77.083	5,8	106.871	8,6	1.386	81.269	42,0	197.840	48,6	2.434	219.028	8,5	390.251	14,0	1.782
	2007	80.099	6,8	134.154	8,8	1.675	56.648	5,4	68.998	7,3	1.218	70.280	39,3	182.344	47,4	2.595	207.027	8,6	385.496	13,5	1.862
	2008	58.840	6,5	113.012	9,7	1.921	53.155	4,6	81.485	6,8	1.533	59.749	32,8	162.181	39,7	2.714	171.744	7,6	356.678	12,9	2.077
	2009	77.068	7,1	165.453	12,5	2.147	66.085	5,3	87.680	7,7	1.327	56.263	27,7	152.768	32,8	2.715	199.416	7,9	405.901	13,9	2.035
	2010	75.082	7,6	160.432	12,5	2.137	67.551	6,8	99.308	9,9	1.470	71.235	37,7	196.269	40,5	2.755	213.868	9,9	456.009	16,4	2.132
	2011	88.607	8,7	194.647	13,6	2.197	60.057	7,3	91.283	10,7	1.520	66.678	37,6	181.548	40,3	2.723	215.342	10,6	467.478	17,1	2.171
<b>Nordeste</b>	2006	97.191	9,1	49.553	4,3	510	699.824	53,0	421.651	33,9	603						797.015	30,8	471.204	16,9	591
	2007	130.925	11,2	92.421	6,1	706	563.715	53,9	363.272	38,2	644						694.640	29,0	455.693	15,9	656
	2008	76.985	8,5	41.563	3,6	540	590.580	50,9	368.916	30,9	625						667.565	29,7	410.479	14,8	615
	2009	84.850	7,8	56.284	4,3	663	575.676	46,6	312.374	27,3	543	17.593	8,7	49.768	10,7	2.829	678.119	26,9	418.426	14,3	617
	2010	82.742	8,4	24.372	1,9	295	453.822	45,6	242.573	24,2	535						536.564	24,8	266.945	9,6	498
	2011	106.576	10,4	67.987	4,7	638	331.515	40,2	152.253	17,8	459						438.091	21,6	220.240	8,0	503
<b>Norte</b>	2006	69.082	6,5	41.854	3,7	606	32.893	2,5	18.597	1,5	565						101.975	3,9	60.451	2,2	593
	2007	68.701	5,9	47.286	3,1	688	32.252	3,1	21.230	2,2	658						100.953	4,2	68.516	2,4	679
	2008	68.202	7,5	48.932	4,2	717	27.402	2,4	24.534	2,1	895						95.604	4,2	73.466	2,7	768
	2009	71.194	6,6	49.899	3,8	701	37.127	3,0	26.145	2,3	704	8.900	4,4	16.570	3,6	1.862	117.221	4,6	92.614	3,2	790
	2010	63.027	6,4	11.356	0,9	180	20.906	2,1	12.893	1,3	617	9.690	5,1	18.955	3,9	1.956	93.623	4,3	43.204	1,6	461
	2011	62.056	6,1	38.969	2,7	628	24.976	3,0	18.769	2,2	751	9.970	5,6	19.627	4,4	1.969	97.002	4,8	77.365	2,8	798

\*Fonte: Embrapa Arroz e Feijão (2012).

<sup>1)</sup> Inclui o Feijão-comum irrigado do Estado do Paraná.<sup>2)</sup> Exclui o Feijão-comum Irrigado do Estado do Paraná.

Na Região Centro-Oeste, o feijão-comum da safra da “seca”, não obtém o mesmo sucesso do feijão-comum das “águas”. Contudo, mesmo com a redução de 14,0% na área colhida em relação à 1ª safra, é possível obter rendimentos superiores e competitivos aos obtidos nas Regiões Sul e Sudeste. Isso, sugere que os produtores estão se inovando, renovando e adotando as tecnologias recomendadas pelas instituições de pesquisa e parceiros. No período analisado, a média da produção é de 89,3 mil toneladas colhidas em 63,4 mil hectares, com rendimento médio de 1.409 kg ha<sup>-1</sup>.

A Região Nordeste apresenta a maior participação, na média da área colhida, nesse período, ou seja, 535,9 mil hectares, que representam 48,0% da área colhida com feijão-comum no Brasil, mas os níveis de rendimentos, ainda são baixos, ou seja, 568 kg ha<sup>-1</sup> que são obtidos com a produção média de 310,2 mil toneladas, a qual representa 28,0% da produção nacional, nessa safra.

Na Região Nordeste, os hábitos alimentares com feijão são, fortemente, voltados para outros gêneros diferentes de *Phaseolus*, como, por exemplo, o *Vigna*, mas registra-se a expansão de áreas colhidas com o feijão-comum, em alguns municípios dos Estados da Bahia (1ª e 2ª safras), Pernambuco (1ª e 2ª safras), Alagoas (2ª safra); Ceará (1ª safra), Paraíba (2ª safra) e Sergipe (2ª safra) (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, 2012). Estima-se que, nesses estados, o feijão-comum é consumido por trabalhadores braçais do campo e da construção civil, que liberam energias em atividades que demandam maior intensidade de forças físicas, pelo labor do dia a dia.

Sugere-se, que o feijão-comum está sendo consumido por esse público, dado sua importância para o metabolismo energético das células, que mantém a função normal do sistema digestivo e do sistema neurológico e, com a produção das vitaminas do complexo B, como a coenzima niacina ou ácido nicotínico (B3) e o ácido fólico (B9), além do elevado teor de ferro, as quais contribuem para que o indivíduo esteja mais bem nutrido (LEVY-COSTA et al., 2005).

### *Safra de inverno, ou safra de 3ª época ou safra irrigada ou 3ª safra*

O feijoeiro comum é considerado uma cultura atípica, porque é possível se obter três safras no decorrer do ano agrícola. Isso decorre da possibilidade do uso da irrigação em época de precipitação desfavorável e, também pelas altitudes favoráveis de certas regiões, principalmente, no planalto central do Brasil, na região dos cerrados.

A safra de 3ª época de feijão-comum é privilegiada e obtida com sucesso, principalmente, nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, noroeste de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e parte do Estado da Bahia, com os produtores fazendo uso da irrigação por aspersão, via pivô central, e de semente de cultivares melhoradas, quando tem disponibilidade.

No período de 2006 a 2011, observa-se expressivos incrementos nos níveis de rendimento do feijão-comum, no âmbito nacional, devido, principalmente à contribuição dos rendimentos obtidos nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Segundo os dados da Tabela 1, no Brasil, o feijão-comum da terceira safra representa, na média do período, a produção de 433,7 toneladas, com 15,4% da produção nacional, colhidas em 187,3 mil hectares, que correspondem a 8,1% da área total, com rendimento médio de 2.317 kg ha<sup>-1</sup>. Em 2011, foram produzidas 450,3 mil toneladas em 117,3 mil hectares, com rendimento de 2.539 kg ha<sup>-1</sup>.



Ressalta-se o expressivo desenvolvimento da cultura do feijoeiro nessa safra, conferindo níveis crescentes em produtividade, ano após ano. Isso, em parte, se deve ao desempenho dos produtores que procuram se capacitarem e adotam tecnologias coerentes aos sistemas de produção.

Além da visão empresarial que busca maior lucratividade com o empreendimento, os produtores tem procurado inserir o feijão-comum em sistema de plantio direto, em rotações e sucessões de culturas, propiciando, conseqüentemente, ganhos sociais e ambientais. Também, devido à redução do custo de produção, via racionalização dos fatores e pelos investimentos em qualidade que visam o atendimento ao consumidor e a obtenção de maior valoração do produto, o empreendimento do produtor concorre para ser economicamente viável, favorecendo a obtenção de maior lucratividade.

A Região Sudeste é responsável pela maior participação do feijão-comum irrigado do Brasil, com uma participação média, no período de 2006 a 2011, de 60,0% na área total colhida e 54,7% na produção irrigada total. Nesse período, a produção média da região é de 237,4 mil toneladas colhidas em 112,0 mil hectares, com rendimento de 2.128 kg ha<sup>-1</sup>.

Já, a Região Centro-Oeste, nesse mesmo período, é responsável pelas maiores produtividades obtidas com o feijoeiro comum irrigado por aspersão, via pivô central, com a média de 2.656 kg ha<sup>-1</sup>. Para o período analisado, a média da produção é de 178,8 mil toneladas, colhidas em 67,6 mil hectares, representando 41,5% e 36,2%, respectivamente, do total de feijão-comum irrigado do Brasil.

A Região Nordeste, com os dados observados, sugere-se que ainda é aprendiz na 3<sup>a</sup> safra e, no ano de 2009, representada pelo Estado da Bahia, obteve-se uma produção de 49,8 mil toneladas de feijão-comum colhidas em 17,6 mil hectares, com rendimento de 2.829 kg ha<sup>-1</sup>.

A Região Norte, também faz jus ao cultivo do feijoeiro comum irrigado e, no período de 2009 a 2011, sua participação média representa 5,0% da área total, ou seja, em 9,5 mil hectares são produzidas 18,4 mil toneladas, as quais representam 3,9% da produção total de feijão-comum no Brasil, nessa safra. A Mela representa o principal fator restritivo da produção.

## **Panorama da produção, área colhida e rendimento de feijão-comum nos principais estados produtores da Federação, de 2006 a 2011**

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, dentre os cinco maiores produtores desta leguminosa, em 2011, o Estado do Paraná é classificado em primeiro lugar, seguido pelos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia (EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO, 2012) (Tabela 2).

### *Paraná*

#### Safra das “águas” ou 1<sup>a</sup> safra

Na safra das “águas”, no período analisado, as áreas colhidas com o feijão-comum sofrem oscilações, principalmente, em razão de problemas fitossanitários inerentes à cultura do feijoeiro comum. Na média, são colhidas 484,813 mil toneladas de feijão-comum em 352,053 mil hectares, com rendimento médio de 1.317 kg ha<sup>-1</sup>. Os rendimentos são incrementados ano a ano e, o rendimento que, em 2006, era de 1.226 kg ha<sup>-1</sup>, chega a 1.540 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011, ou seja, um crescimento de 25,6%.

## Safra da “seca” ou 2ª safra

Na safra da “seca”, a situação é menos favorável aos produtores, que cultivam o feijoeiro comum, verificando-se uma redução na área colhida de 19,0% e, também na produção de 15,2%, de 2006 para 2011. Neste período, na média, são produzidas 299,354 mil toneladas, colhidas em 198,527 mil hectares, com rendimento médio de 1.508 kg ha<sup>-1</sup>, sendo superior ao obtido pelos produtores na safra “das águas”.

## Safra de inverno, ou safra de 3ª época ou safra irrigada por aspersão via pivô central ou 3ª safra

No presente estudo, o até então feijão-comum irrigado do Estado do Paraná preconizado pelo IBGE, foi tecnicamente incluído na safra “das águas” por não corresponder, na prática, ao sistema irrigado por aspersão, via pivô central, também denominado como feijão-comum da safra de inverno ou da safra de 3ª época.

**Tabela 2.** Área (ha), produção (t) e rendimento (kg ha<sup>-1</sup>) de feijão-comum por safra no Brasil e nos principais estados produtores, de 2006 a 2011\*.

País/UF	Ano	1ª Safra - “águas” <sup>1)</sup>					2ª Safra - “seca”					3ª Safra - “irrigado” <sup>2)</sup>					Total de feijão-comum				
		Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento	Área		Produção		Rendimento
		(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )	(ha)	(%)	(t)	(%)	(kg ha <sup>-1</sup> )
Brasil	2006	1.069.594	41,4	1.140.892	40,9	1.067	1.320.499	51,1	1.244.015	44,6	942	193.648	7,5	407.386	14,6	2.104	2.583.741	100,0	2.792.293	100,0	1.081
	2007	1.174.142	48,9	1.526.547	53,3	1.300	1.045.810	43,6	950.369	33,2	909	178.994	7,5	384.594	13,4	2.149	2.398.946	100,0	2.861.510	100,0	1.193
	2008	906.937	40,3	1.163.359	42,1	1.283	1.161.035	51,6	1.194.792	43,2	1.029	181.948	8,1	408.295	14,8	2.244	2.249.920	100,0	2.766.446	100,0	1.230
	2009	1.084.260	43,0	1.319.014	45,0	1.217	1.235.796	49,0	1.143.045	39,0	925	203.014	8,0	466.331	15,9	2.297	2.523.070	100,0	2.928.390	100,0	1.161
	2010	983.719	45,4	1.286.816	46,4	1.308	994.909	45,9	1.000.364	36,1	1.005	188.873	8,7	485.110	17,5	2.568	2.167.501	100,0	2.772.290	100,0	1.279
	2011	1.021.576	50,5	1.432.949	52,3	1.403	825.047	40,8	856.224	31,3	1.038	177.349	8,8	450.285	16,4	2.539	2.023.972	100,0	2.739.458	100,0	1.354
Paraná	2006	376.966	35,2	462.305	40,5	1.226	212.904	16,1	328.171	26,4	1.541						589.870	22,8	790.476	28,3	1.340
	2007	400.489	34,1	566.073	37,1	1.413	145.778	13,9	209.629	22,1	1.438						546.267	22,8	775.702	27,1	1.420
	2008	283.577	31,3	434.504	37,3	1.532	207.248	17,9	343.637	28,8	1.658						490.825	21,8	778.141	28,1	1.585
	2009	372.365	34,3	410.778	31,1	1.103	261.628	21,2	341.892	29,9	1.307						633.993	25,1	752.670	25,7	1.187
	2010	329.661	33,5	497.389	38,7	1.509	191.137	19,2	294.621	29,5	1.541						520.798	24,0	792.010	28,6	1.521
	2011	349.259	34,2	537.827	37,5	1.540	172.467	20,9	278.171	32,5	1.613						521.726	25,8	815.998	29,8	1.584
Minas Gerais	2006	191.099	17,9	175.312	15,4	917	159.987	12,1	187.868	15,1	1.174	52.829	27,3	112.636	27,6	2.132	403.915	15,6	475.816	17,0	1.178
	2007	196.163	16,7	217.453	14,2	1.109	138.020	13,2	157.876	16,6	1.144	49.164	27,5	106.374	27,7	2.164	383.347	16,0	481.703	16,8	1.257
	2008	189.392	20,9	200.753	17,3	1.060	161.139	13,9	213.772	17,9	1.327	62.899	34,6	150.167	36,8	2.387	413.430	18,4	564.692	20,4	1.366
	2009	201.438	18,6	243.742	18,5	1.210	153.603	12,4	207.379	18,1	1.350	60.958	30,0	151.258	32,4	2.481	415.999	16,5	602.379	20,6	1.448
	2010	180.624	18,4	214.007	16,6	1.185	154.828	15,6	212.127	21,2	1.370	75.948	40,2	197.886	40,8	2.606	411.400	19,0	624.020	22,5	1.517
	2011	183.653	18,0	223.374	15,6	1.216	138.268	16,8	178.474	20,8	1.291	71.701	40,4	181.110	40,2	2.526	393.622	19,4	582.958	21,3	1.481
Goiás	2006	43.730	4,1	62.972	5,5	1.440	22.890	1,7	43.375	3,5	1.895	66.750	34,5	162.411	39,9	2.433	133.370	5,2	268.758	9,6	2.015
	2007	51.420	4,4	83.300	5,5	1.620	19.040	1,8	27.608	2,9	1.450	53.980	30,2	140.887	36,6	2.610	124.440	5,2	251.795	8,8	2.023
	2008	42.120	4,6	79.779	6,9	1.894	16.120	1,4	29.603	2,5	1.836	39.370	21,6	111.417	27,3	2.830	97.610	4,3	220.799	8,0	2.262
	2009	55.760	5,1	119.520	9,1	2.143	19.520	1,6	29.628	2,6	1.518	38.650	19,0	112.781	24,2	2.918	113.930	4,5	261.929	8,9	2.299
	2010	48.394	4,9	107.152	8,3	2.214	24.138	2,4	48.474	4,8	2.008	45.915	24,3	133.298	27,5	2.903	118.447	5,5	288.924	10,4	2.439
	2011	63.540	6,2	134.560	9,4	2.118	22.945	2,8	48.858	5,7	2.129	44.670	25,2	125.941	28,0	2.819	131.155	6,5	309.359	11,3	2.359
São Paulo	2006	80.500	7,5	120.800	10,6	1.501	51.620	3,9	78.560	6,3	1.522	59.550	30,8	96.910	23,8	1.627	191.670	7,4	296.270	10,6	1.546
	2007	89.400	7,6	162.000	10,6	1.812	43.800	4,2	56.900	6,0	1.299	59.550	33,3	95.876	24,9	1.610	192.750	8,0	314.776	11,0	1.633
	2008	69.600	7,7	100.294	8,6	1.441	50.000	4,3	80.800	6,8	1.616	59.300	32,6	95.947	23,5	1.618	178.900	8,0	277.041	10,0	1.549
	2009	96.000	8,9	163.000	12,4	1.698	50.000	4,0	69.717	6,1	1.394	59.300	29,2	95.967	20,6	1.618	205.300	8,1	328.684	11,2	1.601
	2010	86.300	8,8	160.259	12,5	1.857	33.000	3,3	52.800	5,3	1.600	32.000	16,9	72.000	14,8	2.250	151.300	7,0	285.059	10,3	1.884
	2011	72.565	7,1	140.196	9,8	1.932	37.616	4,6	68.746	8,0	1.828	29.000	16,4	68.000	15,1	2.345	139.181	6,9	276.942	10,1	1.990
Bahia	2006	82.877	7,7	39.293	3,4	474	397.690	30,1	247.939	19,9	623						480.567	18,6	287.232	10,3	598
	2007	115.581	9,8	87.015	5,7	753	292.946	28,0	198.367	20,9	677						408.527	17,0	285.382	10,0	699
	2008	65.136	7,2	37.883	3,3	582	298.373	25,7	197.632	16,5	662						363.509	16,2	235.515	8,5	648
	2009	69.922	6,4	54.031	4,1	773	301.640	24,4	178.070	15,6	590	17.593	8,7	49.768	10,7	2.829	389.155	15,4	281.869	9,6	724
	2010	69.901	7,1	21.368	1,7	306	304.305	30,6	178.433	17,8	586						374.206	17,3	199.801	7,2	534
	2011	87.609	8,6	61.228	4,3	699	193.796	23,5	106.130	12,4	548						281.405	13,9	167.358	6,1	595

\*Fonte: Embrapa Arroz e Feijão (2012).

1) Inclui o Feijão-comum irrigado do Estado do Paraná. 2) Exclui o Feijão-comum Irrigado do Estado do Paraná.

## *Minas Gerais*

### Safra das “águas” ou 1ª safra

Nesta safra, a área colhida de feijão-comum, em 2006, foi de 191,099 mil hectares, a qual sofreu redução de 3,9%, passando para 183,653 mil hectares, em 2011. Essa redução, em parte, é atribuída a problemas fitossanitários, relacionados à cultura, especialmente, com a qualidade de sementes, que ocorrem no estado. Mesmo assim, a produção aumentou de 175,312 mil toneladas em 2006, para 223,374 em 2011. O rendimento médio do período foi de 1.116 kg ha<sup>-1</sup>.

### Safra da “seca” ou 2ª safra

O Estado de Minas Gerais, em 2011, é o segundo lugar no ranking da produção nacional de feijão-comum, com destaque na média dos rendimentos de 1.278 kg ha<sup>-1</sup>, 15,0% superior à safra das “águas”, no período de 2006 a 2011, segundo Embrapa Arroz e Feijão (2012).

Na safra da “seca”, também se observa redução das áreas colhidas, com reflexos nos níveis de produção. A área colhida de 159,987 mil hectares em para 138,268 mil hectares, em 2011. A produção de 187,868 mil toneladas de feijão-comum, em 2006, diminuiu para 178,474 mil toneladas em 2011.

Os problemas que geraram as reduções de áreas colhidas, tanto na 1ª como na 2ª safra, em Minas Gerais, sugerem uma relação com a qualidade e tratamento sanitário das sementes, a baixa taxa de utilização de sementes certificadas e aos fatores edafoclimáticos.

### Safra de inverno, safra de 3ª época, safra irrigada por ou 3ª safra

Em áreas dos cerrados, a utilização da irrigação por aspersão via pivô central, tem proporcionado a expansão de área cultivada e da produção do feijoeiro, com incremento nos níveis de produtividade, no período analisado. Nesta safra, o feijoeiro comum é cultivado em 50% da área destinada as três safras e, é competitivo na produção, alcançando rendimentos, praticamente, 100% superiores aos obtidos pelas outras safras, no Estado de Minas Gerais. O rendimento médio, do período analisado é de 2.408 kg ha<sup>-1</sup>.

## *Goiás*

### Safra das “águas” ou 1ª safra

Esta safra é desenvolvida com sucesso pelos produtores empresariais em Goiás, os quais usufruem de altas tecnologias disponíveis, principalmente, pelo sistema de pesquisa pública e, também por contarem com assistência técnica e assessorias privadas. Já os agricultores familiares, mesmo com acesso aos incentivos governamentais, ainda não obtêm produtividades que lhes garantam viabilidade econômica com o cultivo do feijoeiro comum, principalmente pela demanda de tratamentos fitossanitários de alto custo exigidos pela cultura, nesta safra.

A área de feijão-comum em 2006 foi de 43,730 mil hectares, a qual sofreu expansão de 43,3%, ou seja, passa para 63,540 mil hectares, em 2011. Esta reação positiva deve-se, em grande parte, à valorização do produto, o que aumenta a perspectiva dos produtores de feijão-comum que passam a perceber melhores remunerações, no período

analisado. Em Goiás, o preço médio do período analisado de 2006 a 2011, recebido pela saca de 60 quilogramas de feijão-comum, de cores, fixado no mês de abril foi de R\$100,00, com variações de preço entre R\$ 55,00 e R\$ 180,00.

A produção de feijão-comum aumentou de 62,972 mil toneladas, em 2006, para 134,560 mil toneladas, em 2011.

Pode-se, em parte, atribuir a este aumento da produção o uso de tecnologias de ponta, por parte dos produtores, principalmente aquelas recomendadas pela Embrapa. Cita-se como exemplo, a adoção de algumas cultivares de feijão-comum mais produtivas, indicadas para a região.

O rendimento de 1.440 kg ha<sup>-1</sup>, em 2006, passa para 2.118 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011, ou seja, um expressivo incremento de 113,7%. Salienta-se que o rendimento médio do período foi de 1.926 kg ha<sup>-1</sup>, classificando o Estado de Goiás, em primeiro lugar, dentre os produtores de feijão-comum, na obtenção dos melhores rendimentos da cultura na 1ª safra.

### Safra da “seca” ou 2ª safra

Dentre os estados estudados, esta safra de feijão-comum em Goiás, também é representativa, dado as produtividades obtidas pelos produtores.

Praticamente, a área média cultivada com o feijão-comum nesta safra, no período, está mantida, principalmente, por produtores empresariais que utilizam o plantio direto na palha de culturas antecessoras e em sistema de rotações com outras culturas de grãos.

Com a produção média de 37,924 mil toneladas, colhidas em 20,776 mil hectares, obtém-se o rendimento médio de 1.825 kg ha<sup>-1</sup>, no período analisado. O rendimento do feijão-comum em 2006 é de 1.895 kg ha<sup>-1</sup>, passando a 2.129 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011, percebendo-se uma variação de 12,3%.

### Safra de inverno, safra de 3ª época, safra irrigada por ou 3ª safra

Em Goiás, esta safra é expressiva dentre os estados que compõem a região do planalto central do país. Os produtores obtêm as melhores produtividades, as quais variam de 2.433 kg ha<sup>-1</sup> a 2.918 kg ha<sup>-1</sup>, de 2006 a 2011.

A produção média, nesta safra, é de 131,123 mil toneladas, colhidas na área média de 48,223 mil hectares, com o rendimento médio de 2.719 kg ha<sup>-1</sup>.

## *São Paulo*

### Safra das “águas” ou 1ª safra

Nesta safra, são produzidas 141,092 mil toneladas, na média do período analisado colhidas em 82,394 mil hectares, obtendo-se o rendimento médio de 1.712 kg ha<sup>-1</sup>. Apesar das oscilações anuais da produção, provocadas, principalmente, por problemas edafoclimáticos, também inerentes à cultura, verifica-se uma evolução nos níveis dos rendimentos. O rendimento de 1.501 kg ha<sup>-1</sup> obtido em 2006, sofre acréscimo de 28,7% em 2011 e, alcança os 1.932 kg ha<sup>-1</sup>.

### Safra da “seca” ou 2ª safra

No período analisado, esta safra tem, sensivelmente, diminuída sua expressividade no estado de São Paulo.

As áreas, até então, ocupadas com a cultura do feijoeiro comum, tem sido substituídas por outras culturas como, por exemplo, a cana de açúcar, a soja e, também pela pecuária bovina.

Nesta safra, na média do período estudado, são colhidas 67,929 mil toneladas produzidas em 43,339 mil hectares, com rendimento médio de 1.567 kg ha<sup>-1</sup>. Entretanto, devido à adoção de novas tecnologias recomendadas para um melhor desenvolvimento do feijão-comum, verifica-se um crescimento positivo nos níveis de rendimentos, nesse período analisado. O rendimento de 1.522 kg ha<sup>-1</sup> obtido em 2006, evolui para 1.828 kg ha<sup>-1</sup>, em 2011, ou seja, um aumento de 20,1%.

### Safra de inverno, safra de 3ª época, safra irrigada por ou 3ª safra

Nesta safra, comparando-se a área colhida de 2006 que é de 59,550 mil hectares com o ano agrícola de 2011, que é de 29,0 mil hectares, observa-se uma retração no nível atual de 51,3%.

A produção, também está deprimida em 29,8%, ou seja, de 96,9 mil toneladas colhidas em 2006, passa para 68,0 mil toneladas, em 2011. Isto se deve, em parte, a problemas de doenças do feijoeiro, principalmente, daquelas provocados por fungos de solos e, que causam perdas na produção do feijão-comum, nesta safra.

## *Bahia*

### Safra das “águas” ou 1ª safra

Nesta safra, os fatores edafoclimáticos, também concorrem para as oscilações dos níveis de produção, no Estado da Bahia.

Na média do período analisado são colhidos 50,136 mil toneladas em 81,838 mil hectares, obtendo-se um rendimento médio de 613 kg ha<sup>-1</sup>, reconhecidamente a desejar. Contudo, os níveis de rendimentos apesar de serem baixos, são aceitáveis, dado as situações climáticas e aspectos socioeconômicos, que corroboram para que os produtores não utilizem as tecnologias adequadamente. Em sua maioria, são pequenos produtores que usam o feijão-comum cultivado e inserido em sistema consorciado, misto e ou intercalado (77% dos produtores).

### Safra da “seca” ou 2ª safra

Com aspectos técnicos agrônômicos, principalmente, referente a clima e, a aspectos socioeconômicos similares à 1ª safra, na condução da produção por parte dos produtores. Evidenciam-se, no período analisado, reduções nas áreas cultivadas com o feijão-comum, reduções na produção, com baixos níveis de produtividade.

A área média colhida com o feijão-comum, no período de 2006 a 2011, é de 298,125 mil hectares, onde são produzidas 184,428 mil toneladas do produto, com rendimento médio de 619 kg ha<sup>-1</sup>.

### Safra de inverno, safra de 3ª época, safra irrigada por ou 3ª safra

Esta safra de feijão-comum irrigado via aspersão por pivô central, está sendo conduzida no estado da Bahia, ainda de forma incipiente. As várzeas dos rios estão sendo aproveitadas para as instalações dos pivôs, o que tem sido ambientalmente questionado, devido à condução de inúmeros projetos de assentamento e exploração agrícola na região.

As informações estatísticas, embora com vacância, evidenciam que a cultura do feijoeiro comum, nesta safra, é do ponto de vista técnico e agrônomo viável, dado o rendimento obtido, ou seja, 2.829 kg ha<sup>-1</sup>.

## **Indicadores do agronegócio de feijão-comum no Brasil e nos cinco principais estados produtores da Federação**

### *Classificação dos estabelecimentos agropecuários produtores de feijão-comum por grupo de área colhida*

Para facilitar a análise e interpretação dos dados obtidos junto ao Censo Agropecuário do Brasil 2006, IBGE (2006) e, nas discussões dos resultados do presente estudo, os produtores foram agrupados em classes, de acordo com o tamanho dos estabelecimentos agrícolas e nos cinco estados da Federação selecionados, ou seja, no Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e na Bahia. As classes foram anteriormente descritas nos “Aspectos Metodológicos” dessa publicação.

### Brasil

#### **Feijão-comum preto**

No Censo Agropecuário 2006 havia registro de 269 mil produtores de feijão-comum preto, o que equivalia a 37% dos produtores de feijão-comum (731,4 mil) (Tabela 3).

A produção de feijão-comum preto representava 35% do total do feijão-comum produzido.

Considerando apenas o feijão-comum preto, 99,04% dos produtores cultivam menos de 50 hectares (são pequenos e médios produtores), 0,83% dos produtores cultivam de 50 a menos de 200 hectares, ou seja, somente 0,13% dos produtores cultivam áreas de feijão-comum acima de 200 hectares (Tabela 3).

**Tabela 3.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida, valor da produção e área colhida de feijão-comum por grupo de área colhida, Brasil, 2006.

Produtos da lavoura temporária	Grupos de área colhida	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Venda / Produção (%)	Valor da produção	
		Número	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)		Mil Reais	Participação (%)
Feijão-comum preto em grão	Pequenos	251.250	93,40%	181.897	26,27%	122.275	24,17%	67,22%	137.933	27,86%
	Médios	15.181	5,64%	224.902	32,48%	162.549	32,13%	72,28%	164.816	33,29%
	Grandes	2.587	0,96%	285.739	41,26%	221.037	43,70%	77,36%	192.372	38,85%
	Subtotal	269.018	100,00%	692.538	100,00%	505.861	100,00%	73,04%	495.121	100,00%
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos	431.569	93,34%	191.417	14,79%	86.513	9,29%	45,20%	171.320	16,06%
	Médios	26.662	5,77%	370.606	28,63%	221.845	23,81%	59,86%	295.992	27,75%
	Grandes	4.149	0,90%	732.283	56,58%	623.377	66,90%	85,13%	599.490	56,20%
	Subtotal	462.380	100,00%	1.294.306	100,00%	931.735	100,00%	71,99%	1.066.802	100,00%
Feijão-comum (total)	Pequenos	682.819	93,36%	373.314	18,79%	208.788	14,52%	55,93%	309.253	19,80%
	Médios	41.843	5,72%	595.508	29,97%	384.394	26,74%	64,55%	460.808	29,50%
	Grandes	6.736	0,92%	1.018.022	51,24%	844.414	58,74%	82,95%	791.862	50,70%
	Subtotal	731.398	100,00%	1.986.844	100,00%	1.437.596	100,00%	72,36%	1.561.923	100,00%

Grupos de área colhida: Pequenos (> 0 a < 5 ha), Médios (5 a < 50 ha) e Grandes (> ou = 50 ha).

Fonte: Dados compilados a partir de IBGE (2006).

Os produtores que cultivam feijão-comum preto em até 50 hectares (99,04% dos produtores) são responsáveis por 58,74% da produção, ocupando 61,15% da área colhida. Os 0,96% dos produtores com área colhida de 50 hectares e mais respondem por 41,26% da produção de feijão-comum preto.

### ***Feijão-comum de cor***

No Censo Agropecuário 2006 havia registro de 462,4 mil produtores de feijão-comum de cor, o que equivale a 63% dos produtores de feijão-comum (731,4 mil) (Tabela 3).

A produção de feijão-comum de cor representava 65% do total do feijão-comum produzido.

Percebe-se que 99,10% dos produtores cultivam menos de 50 hectares, 0,74% dos produtores cultivam de 50 a menos de 200 hectares, ou seja, apenas 0,16% dos produtores cultivam áreas de feijão-comum de cor acima de 200 hectares.

Os produtores com área colhida até 50 hectares (99,10% dos produtores) são responsáveis por 43,42% da produção de feijão-comum de cor. Chama a atenção que este grupo de produtores apenas participa com 33,10% na quantidade comercializada de feijão-comum de cor, ou seja, quase a metade da produção de feijão-comum de cor produzido é destinada apenas para o autoconsumo das famílias dos produtores.

Os 0,90% dos produtores com área colhida de 50 hectares ou mais respondem por 56,58% da produção de feijão-comum de cor. Produtores com área colhida acima de 200 hectares (0,16%) respondem por 27,77% da produção, ou seja, os grandes produtores de feijão-comum de cor têm uma participação mais expressiva no total do feijão-comum de cor produzido no país, se comparado com esse tipo de produtor de feijão-comum preto.

### ***Feijão-comum (preto + de cor)***

Considerando-se como feijão-comum os dois tipos “preto” e “de cor”, tem-se um universo de 731,4 mil produtores, que produziram um total de aproximadamente 2 milhões de toneladas em 2005/2006. É possível que o número total seja menor, uma vez que, em tese, um mesmo estabelecimento pode ter produzido feijão-comum preto e de cor, tendo sido, assim, contado duas vezes no Censo. Não há como confirmar esta dupla contagem a partir dos dados disponíveis (Tabela 3).

Percebe-se que 99,08% dos produtores cultivam menos de 50 hectares, 0,77% dos produtores cultivam de 50 a menos de 200 hectares, ou seja, apenas 0,15% dos produtores cultivavam áreas de feijão-comum acima de 200 hectares.

Os produtores de feijão-comum com área colhida até 200 hectares (99,85% dos produtores) são responsáveis por 78,29% da produção de feijão-comum.

Algumas constatações importantes a serem destacadas em relação ao tamanho da área colhida de feijão-comum por estabelecimento:

- Existe uma grande diversidade de tamanhos de área colhida de feijão-comum por estabelecimento.
- A esmagadora maioria dos produtores de feijão-comum (> 99%) cultivam esta cultura em áreas de até 50 ha.

- Nas propriedades com área colhida de feijão-comum de até 50 ha o autoconsumo representa 45% da produção no caso do feijão-comum de cor e 30% no caso do feijão-comum preto.
- O autoconsumo representa 27,64% da produção de feijão-comum no Brasil.
- O percentual de autoconsumo diminui com o aumento da área colhida.
- Os estabelecimentos que cultivam feijão-comum em 200 hectares ou mais representam apenas 0,15% do total, e respondem por 21,71% da produção de feijão-comum.

## Estado do Paraná

### ***Feijão-comum preto***

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), são registrados 58,489 mil produtores de feijão-comum preto, os quais representam 74,2% do total de 78,776 mil que conduzem a cultura do feijoeiro comum, no Estado do Paraná (Tabela 4).

A produção do feijão-comum preto é de 332,169 mil toneladas, que são colhidas em 220,332 mil hectares, com rendimento médio de 1.508 kg ha<sup>-1</sup>. Esta produção representa 69,5% do total do feijão-comum produzido no estado.

A área total de feijão-comum preto é de 220,322 mil hectares colhidos e ranqueados entre os pequenos produtores que participam com 32%, os médios, 33% e os grandes, 35%.

O feijão-comum preto é cultivado por 51,964 mil pequenos produtores, os quais produzem 73,016 mil toneladas, colhidas em 69,945 mil hectares, com rendimento médio de 1.044 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores produziram 110,927 mil toneladas em 73,059 mil hectares, com rendimento de 1.518 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores produziram 148,226 mil toneladas de feijão-comum preto, que representam 45% do total produzido no estado. Essa produção é colhida em 77,318 mil hectares, que representam 35% do total da área colhida no estado, com rendimento médio de 1.917 kg ha<sup>-1</sup>.

### ***Feijão-comum de Cor***

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), observados na Tabela 4, 20,287 mil estabelecimentos agrícolas cultivam o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representam 25,75% do total de 78,776 mil que produzem o feijão-comum, no Estado do Paraná.

A produção do feijão-comum de cores, nesses estabelecimentos é de 145,642 mil toneladas, representando 30,48% do total do feijão-comum produzido no Estado.

A área cultivada com o feijão-comum de cores é representada por 22% (20.792 ha), com os pequenos produtores, 38% (36.316 ha) com os médios e 40% (38.537 ha) com os grandes. Essas participações sugerem que, praticamente, os 344 grandes produtores, que representam apenas 2% do total, são responsáveis pela maior parte da produção desse feijão-comum, ou seja, produzem 70,048 mil toneladas, o que equivale a 48% do total produzido, em 38,537 mil hectares, os quais representam 40% da área total



cultivada com o feijão-comum de cor. O rendimento médio do feijão-comum de cores obtido pelos grandes produtores é de 1.818 kg ha<sup>-1</sup>.

Os pequenos produtores colhem 19,580 mil toneladas, em 20,792 mil hectares, com o feijão-comum de cores obtendo o rendimento médio de 942 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores colhem 56,014 mil toneladas de feijão-comum de cores, em 36,316 mil hectares, obtendo rendimento médio de 1.542 kg ha<sup>-1</sup>.

### **Feijão-comum (preto + cores)**

Conforme os dados da Tabela 4, de 78,776 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum, no Estado do Paraná, 88% são pequenos, 11% são médios e cerca de 1% é grande produtor. Porém, a maior parte da produção de 477,811 mil toneladas, ou seja, 46% são oriundas dos grandes produtores. Os pequenos e os médios produtores são responsáveis pelo restante dos 54% da produção. Em relação à área colhida com o feijão-comum, 37% da área de 315,967 mil hectares são colhidas pelos grandes produtores, seguidos pelos médios, 35% e pequenos, 29%, que juntos representam 63% dessa área total.

**Tabela 4.** Produção de feijão-comum, por agrupamento de produtores e discriminação de classe de grãos, no Paraná, em 2006.

Especificação	Grupos de área colhida	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Venda/ Produção (%)	Área colhida		Rend. (kg ha <sup>-1</sup> )
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)		(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	51.964	89%	73.016	22%	55.322	20%	76%	69.945	32%	1.044
	Médios (5 a < 50 ha)	5.822	10%	110.927	33%	90.084	33%	81%	73.059	33%	1.518
	Grandes (> = 50 ha)	703	1,20%	148.226	45%	127.756	47%	86%	77.318	35%	1.917
	<b>Subtotal</b>	<b>58.489</b>	<b>100%</b>	<b>332.169</b>	<b>100%</b>	<b>273.162</b>	<b>100%</b>	<b>82%</b>	<b>220.322</b>	<b>100%</b>	<b>1.508</b>
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	17.462	86%	19.580	13%	14.927	11%	76%	20.792	22%	942
	Médios (5 a < 50 ha)	2.481	12%	56.014	38%	50.823	38%	91%	36.316	38%	1.542
	Grandes (> = 50 ha)	344	2%	70.048	48%	67.182	51%	96%	38.537	40%	1.818
	<b>Subtotal</b>	<b>20.287</b>	<b>100%</b>	<b>145.642</b>	<b>100%</b>	<b>132.932</b>	<b>100%</b>	<b>91%</b>	<b>95.645</b>	<b>100%</b>	<b>1.523</b>
<b>Feijão-comum (total)</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	69.426	88%	92.596	19%	70.249	17%	76%	90.737	29%	1.020
	Médios (5 a < 50 ha)	8.303	11%	166.941	35%	140.907	35%	84%	109.375	35%	1.526
	Grandes (> = 50 ha)	1.047	1,33%	218.274	46%	194.938	48%	89%	115.855	37%	1.884
	<b>Subtotal</b>	<b>78.776</b>	<b>100%</b>	<b>477.811</b>	<b>100%</b>	<b>406.094</b>	<b>100%</b>	<b>85%</b>	<b>315.967</b>	<b>100%</b>	<b>1.512</b>
<b>Soma (pequenos + médios)</b>		<b>99%</b>		<b>54%</b>		<b>52%</b>		<b>63%</b>			

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em julho/2012.

## **Estado de Minas Gerais**

### **Feijão-comum preto**

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), são registrados 17,389 mil estabelecimentos agrícolas, nos quais os produtores cultivam o feijão-comum preto. Tais estabelecimentos representam 17,3% do total de 100,251 mil que conduzem a cultura do feijoeiro comum, no Estado de Minas Gerais (Tabela 5).

A produção do feijão-comum preto é de 20,340 mil toneladas, que são colhidas em 23,814 mil hectares, com rendimento médio de 854 kg ha<sup>-1</sup>. Esta produção representa 7,5% do total do feijão-comum produzido no estado.

A área total de feijão-comum preto é de 23,814 mil hectares colhidos e ranqueados entre os pequenos produtores que participam com 61%, os médios produtores, 21% e os grandes produtores, 18%.

O feijão-comum preto é cultivado por 16,857 mil pequenos produtores, que produzem 6,461 mil toneladas, as quais são colhidas em 14,617 mil hectares, com rendimento médio de 442 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores colhem 6,006 mil toneladas em 4,962 mil hectares, com rendimento de 1.210 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores produzem 7,873 mil toneladas de feijão-comum preto, que representam 39% do total produzido no estado. Essa produção é colhida em 4,235 mil hectares, que representam 18% do total da área colhida no estado, com rendimento médio de 1.859 kg ha<sup>-1</sup>.

### **Feijão-comum de Cor**

De acordo com os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), (Tabela 5), 82,862 mil estabelecimentos agrícolas cultivam o feijão-comum de cores em Minas Gerais. Esses estabelecimentos representam 82,65% do total de 100,251 mil produzidas. A produção do feijão-comum de cores, nesses estabelecimentos é de 249,694 mil toneladas, representando 92,47% do total do feijão-comum produzido no Estado.

**Tabela 5.** Produção de feijão-comum, por agrupamento de produtores e discriminação de classe de grãos, em Minas Gerais, em 2006.

Especificação	Grupos (por área colhida)	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Venda/ Produção (%)	Área colhida		Rend (kg ha <sup>-1</sup> )
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)		(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	16.857	97%	6.461	32%	1.741	16%	27%	14.617	61%	442
	Médios (5 a < 50 ha)	494	3%	6.006	30%	2.857	25%	48%	4.962	21%	1.210
	Grandes (> = 50 ha)	38	0,22%	7.873	39%	6.621	59%	84%	4.235	18%	1.859
	<b>Subtotal</b>	<b>17.389</b>	<b>100%</b>	<b>20.340</b>	<b>100%</b>	<b>11.219</b>	<b>100%</b>	<b>55%</b>	<b>23.814</b>	<b>100%</b>	<b>854</b>
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	79.763	96%	28.295	11%	8.644	4%	31%	68.607	36%	412
	Médios (5 a < 50 ha)	2.647	3%	41.323	17%	25.032	13%	61%	29.537	15%	1.399
	Grandes (> = 50 ha)	452	1%	180.076	72%	165.724	83%	92%	94.258	49%	1.910
	<b>Subtotal</b>	<b>82.862</b>	<b>100%</b>	<b>249.694</b>	<b>100%</b>	<b>199.400</b>	<b>100%</b>	<b>80%</b>	<b>192.402</b>	<b>100%</b>	<b>1.298</b>
<b>Feijão-comum (total)</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	96.620	96%	34.756	13%	10.385	5%	30%	83.224	38%	418
	Médios (5 a < 50 ha)	3.141	3%	47.329	18%	27.889	13%	59%	34.499	16%	1.372
	Grandes (> = 50 ha)	490	0,49%	187.949	70%	172.345	82%	92%	98.493	46%	1.908
	<b>Subtotal</b>	<b>100.251</b>	<b>100%</b>	<b>270.034</b>	<b>100%</b>	<b>210.619</b>	<b>100%</b>	<b>78%</b>	<b>216.216</b>	<b>100%</b>	<b>1.249</b>
Soma (pequenos + médios)			100%		30%		18%			54%	

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander, em junho/2012.

A área cultivada com o feijão-comum de cores é representada por 36% (68.607 ha) de pequenos produtores, 15% (29.537 ha) de médios produtores e 49% (94.258 ha) de grandes produtores. Essas participações sugerem que, praticamente, os 452 grandes produtores, que representam apenas 1% do total, são responsáveis pela maior parte da produção desse feijão-comum, ou seja, produzem 180,076 mil toneladas, o que equivale a 72% do total produzido, em 94,258 mil hectares, os quais representam 49% da área total cultivada com o feijão-comum de cor. O rendimento médio do feijão-comum de cores dos grandes produtores é de 1.910 kg ha<sup>-1</sup>.

Os pequenos produtores colhem 28,295 mil toneladas, em 68,607 mil hectares, com o feijão-comum de cores obtendo o rendimento médio de 412 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores colhem 41,323 mil toneladas de feijão-comum de cores, em 29,537 mil hectares, obtendo rendimento médio de 1.399 kg ha<sup>-1</sup>.

***Feijão-comum (preto + cores)***

No Estado de Minas Gerais de 100,251 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum, 96% são reconhecidos como pequenos, 3% são médios e cerca de apenas 0,5% é considerado grande produtor. Porém, a maior parte da produção de 270,034 mil toneladas, ou seja, 70% são oriundas dos grandes produtores. Os pequenos e os médios produtores são responsáveis pelo restante dos 30% da produção. Em relação à área colhida com o feijão-comum, 46% da área de 216,216 mil hectares são colhidas pelos grandes produtores, seguidos pelos pequenos, 38% e médios, 16%, que juntos representam 54% dessa área total (Tabela 5).

**Estado de Goiás*****Feijão-comum preto***

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006) os 138 estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum preto, representam 6,1% do total de 2,271 mil que conduzem a cultura do feijoeiro comum, no Estado de Goiás (Tabela 6).

A produção do feijão-comum preto é de 1,389 mil toneladas, que são colhidas em 709 hectares, com rendimento médio de 1.959 kg ha<sup>-1</sup>. Esta produção representa 1,4% do total do feijão-comum produzido no estado.

A área total de feijão-comum preto é de 709 hectares colhidos e ranqueados entre os grandes produtores que participam com 70%, os pequenos, 18% e os médios, 12%.

O feijão-comum preto é cultivado por 117 pequenos produtores, onde são produzidas 49 toneladas, as quais são colhidas em 126 hectares, com rendimento médio de 389kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores colhem um total de 89 toneladas em 85 hectares, com rendimento de 1.047 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores produzem 1,251 mil toneladas de feijão-comum preto, que representam 90% do total produzido no estado. Essa produção é colhida em 498 hectares, que representam 70% do total da área colhida com o feijão-comum preto no estado, com rendimento médio de 2.512 kg ha<sup>-1</sup>.

***Feijão-comum de Cor***

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), observados na Tabela 6, os 2,133 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum de cores representam 93,92% do total de 2,271 mil que produzem o feijão-comum, no Estado de Goiás.

A produção do feijão-comum de cores, nesses estabelecimentos é de 95,908 mil toneladas, representando 98,57% do total produzido no Estado.

A área cultivada com o feijão-comum de cores é representada por 3% (1.651 ha), com os pequenos produtores, 5% (2.741 ha) com os médios produtores e 91% (45.755 ha) com os grandes produtores. Essas participações sugerem que os médios e grandes produtores, representam 16% do total cultivado, os quais são responsáveis pela produção de 95,048 mil toneladas de feijão-comum, colhidas em 48,496 mil hectares, com rendimento médio de 1.787 kg ha<sup>-1</sup>, no Estado de Goiás.

Apesar dos pequenos produtores representarem a maior concentração na condução do feijão-comum, ou seja, 84% no Estado de Goiás, a maior representatividade na produção de feijão-comum de cor, percebe-se que a produção ainda deixa a desejar, apresentando baixos rendimentos, o que sugere a não utilização das tecnologias recomendadas pela pesquisa, para o cultivo do feijoeiro, no Estado de Goiás.

Ressalva-se, ainda, que o feijoeiro plantado na 3ª safra, pelos agricultores empresariais, é responsável pela obtenção de expressivas produtividades, assegurando retorno econômico em detrimento do garantido desenvolvimento da cultura, especialmente, nas regiões de cerrados do Estado de Goiás.

**Tabela 6.** Produção de feijão-comum por agrupamento de produtores e discriminação de classe de grãos, em Goiás, em 2006.

Especificação	Grupos (por área colhida)	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Venda/ Produção (%)	Área colhida		Rend (kg ha <sup>-1</sup> )
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)		(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	117	85%	49	4%	19	2%	39%	126	18%	389
	Médios (5 a < 50 ha)	9	7%	89	6%	81	7%	91%	85	12%	1.047
	Grandes (> = 50 ha)	12	8,70%	1.251	90%	1.059	91%	85%	498	70%	2.512
	<b>Subtotal</b>	<b>138</b>	<b>100%</b>	<b>1.389</b>	<b>100%</b>	<b>1.159</b>	<b>100%</b>	<b>83%</b>	<b>709</b>	<b>100%</b>	<b>1.959</b>
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	1.797	84%	860	1%	341	0%	40%	1.651	3%	521
	Médios (5 a < 50 ha)	143	7%	4.360	5%	3.777	4%	87%	2.741	5%	1.591
	Grandes (> = 50 ha)	193	9%	90.688	95%	89.222	96%	98%	45.755	91%	1.982
	<b>Subtotal</b>	<b>2.133</b>	<b>100%</b>	<b>95.908</b>	<b>100%</b>	<b>93.340</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>	<b>50.147</b>	<b>100%</b>	<b>1.913</b>
<b>Feijão-comum (total)</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	1.914	84%	909	1%	360	0%	40%	1.777	3%	512
	Médios (5 a < 50 ha)	152	7%	4.449	5%	3.858	4%	87%	2.826	6%	1.574
	Grandes (> = 50 ha)	205	9,03%	91.939	94%	90.281	96%	98%	46.253	91%	1.988
	<b>Subtotal</b>	<b>2.271</b>	<b>100%</b>	<b>97.297</b>	<b>100%</b>	<b>94.499</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>	<b>50.856</b>	<b>100%</b>	<b>1.913</b>
Soma (pequenos + médios)			<b>91%</b>		<b>6%</b>		<b>4%</b>			<b>9%</b>	

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em agosto/2012.

### ***Feijão-comum (preto + cores)***

Conforme os dados da Tabela 6, de 2,271 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum, no Estado de Goiás, 84% são classificados como pequenos, 9% são grandes e 7%, médios. Entretanto, a maior parte da produção de 91,939 mil toneladas, ou seja, 94% da produção é produzida pelos grandes produtores. Os pequenos e os médios produtores são responsáveis pelo restante dos 6% da produção. E, em relação à área colhida com o feijão-comum, 91% da área de 50,856 mil hectares são colhidas pelos grandes produtores, seguidos pelos médios, 6% e pequenos, 3%.

## **Estado de São Paulo**

### ***Feijão-comum preto***

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), 210 estabelecimentos agrícolas cultivam o feijão-comum preto, os quais representam 4,71% do total de 4,458 mil que conduzem a cultura do feijoeiro comum, no Estado de São Paulo (Tabela 7).

A produção do feijão-comum preto é de 3,231 mil toneladas, que são colhidas em 2,181 mil hectares, com rendimento médio de 1.481 kg ha<sup>-1</sup>. Esta produção representa 2,7% do total do feijão-comum produzido no estado.

A área total de feijão-comum preto é de 2,181 mil hectares colhidos e compartilhados com os pequenos produtores que participam com 6%, os médios produtores, 43% e os grandes produtores com a maior representatividade, ou seja, 51%.

O feijão-comum preto é cultivado por 148 pequenos produtores, que produzem 120 toneladas, em 138 hectares, com rendimento médio de 870 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores produzem 1,351 mil toneladas, em 938 hectares, com rendimento de 1.440 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores, que são representados por 14 propriedades, produzem 1,760 mil toneladas de feijão-comum preto, que representam 54% do total produzido no estado. Essa produção é colhida em 1,105 mil hectares, que representam 51% do total da área colhida com o feijão-comum preto no estado, com rendimento médio de 1.593 kg ha<sup>-1</sup>.

**Tabela 7.** Produção de feijão-comum, por agrupamento de produtores e discriminação de classe de grãos, em São Paulo, em 2006.

Especificação	Grupos (por área colhida)	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Venda/ Produção (%)	Área colhida		Rend (kg ha <sup>-1</sup> )
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)		(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	148	70%	120	4%	59	2%	49%	138	6%	870
	Médios (5 a < 50 ha)	48	23%	1.351	42%	1.175	42%	87%	938	43%	1.440
	Grandes (> = 50 ha)	14	6,67%	1.760	54%	1.555	56%	88%	1.105	51%	1.593
	<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>	<b>3.231</b>	<b>100%</b>	<b>2.789</b>	<b>100%</b>	<b>86%</b>	<b>2.181</b>	<b>100%</b>	<b>1.481</b>
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	3.167	75%	2.807	2%	1.997	2%	71%	3.312	5%	848
	Médios (5 a < 50 ha)	756	18%	24.559	21%	23.009	21%	94%	14.976	22%	1.640
	Grandes (> = 50 ha)	325	8%	89.073	76%	86.313	78%	97%	49.358	73%	1.805
	<b>Subtotal</b>	<b>4.248</b>	<b>100%</b>	<b>116.439</b>	<b>100%</b>	<b>111.319</b>	<b>100%</b>	<b>96%</b>	<b>67.646</b>	<b>100%</b>	<b>1.721</b>
<b>Feijão-comum (total)</b>	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	3.315	74%	2.927	2%	2.056	2%	70%	3.450	5%	848
	Médios (5 a < 50 ha)	804	18%	25.910	22%	24.184	21%	93%	15.914	23%	1.628
	Grandes (> = 50 ha)	339	7,60%	90.833	76%	87.868	77%	97%	50.463	72%	1.800
	<b>Subtotal</b>	<b>4.458</b>	<b>100%</b>	<b>119.670</b>	<b>100%</b>	<b>114.108</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>	<b>69.827</b>	<b>100%</b>	<b>1.714</b>
Soma (pequenos + médios)			<b>92%</b>		<b>24%</b>		<b>23%</b>			<b>28%</b>	

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em agosto/2012.

### **Feijão-comum de Cor**

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), observados na Tabela 7, 4,248 mil estabelecimentos agrícolas cultivam o feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representam 95,29% do total de 4,458 mil toneladas, produzidas no Estado de São Paulo.

A produção do feijão-comum de cores, nesses estabelecimentos é de 116,439 mil toneladas, representando 97,30% do total do feijão-comum produzido no Estado.

A área cultivada com o feijão-comum de cores é representada por 5% (3.312 ha) de pequenos produtores, 22% (14.976 ha) de médios produtores e 73% (49.358 ha) de grandes produtores. Essas participações sugerem que os 325 grandes produtores, que representam apenas 8% do total, são responsáveis pela maior parte da produção desse feijão-comum, ou seja, produzem 89,073 mil toneladas, o que equivale a 76% do total produzido, em 49,358 mil hectares, os quais representam 73% da área total cultivada

com o feijão-comum de cor. O rendimento médio do feijão-comum de cores dos grandes produtores é de 1.805 kg ha<sup>-1</sup>.

Os pequenos produtores colhem 2,807 mil toneladas, em 3,312 mil hectares, com o feijão-comum de cores obtendo o rendimento médio de 848 kg ha<sup>-1</sup>.

Os médios produtores colhem 24,559 mil toneladas de feijão-comum de cores, em 14,976 mil hectares, obtendo rendimento médio de 1.640 kg ha<sup>-1</sup>.

### ***Feijão-comum (preto + cores)***

Conforme os dados da Tabela 7, de 4,458 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o feijão-comum, no Estado de São Paulo, 74% são pequenos, 18% são médios e, 8% são considerados grandes produtores. Porém, a maior parte da produção de 119,670 mil toneladas, ou seja, 76% são oriundas dos grandes produtores. Os pequenos e os médios produtores são responsáveis pelo restante dos 24% da produção. Em relação à área colhida com o feijão-comum, 72% da área total de 69,827 mil hectares são colhidas pelos grandes produtores, seguidos pelos médios, 23% e pequenos, 5%, que juntos representam 28% dessa área total.

## Estado da Bahia

### ***Feijão-comum preto***

Segundo o Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), 4,712 mil estabelecimentos agrícolas trabalham com o cultivo do feijão-comum preto, os quais representam 4,4% do total de 107,203 mil que conduzem a cultura do feijoeiro comum, no Estado da Bahia (Tabela 8).

A produção do feijão-comum preto é de 11,603 mil toneladas, colhidas em 13,665 mil hectares, com rendimento médio de 849 kg ha<sup>-1</sup>. Esta produção representa 4,9% do total do feijão-comum produzido no estado.

A área total de feijão-comum preto é de 13,665 mil hectares colhidos, a qual é representada pelos médios produtores que participam com 42%, os pequenos, 31% e, os grandes produtores, 27%.

O feijão-comum preto é cultivado por 4,240 mil pequenos produtores, onde são produzidas 1,485 mil toneladas, as quais são colhidas em 4,235 mil hectares, com rendimento médio de 351 kg ha<sup>-1</sup>.

Pelos médios produtores, são colhidas 5,635 mil toneladas em 5,733 mil hectares, com rendimento de 983 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores produzem 4,483 mil toneladas de feijão-comum preto, que representam 39% do total produzido no estado. Essa produção é colhida em 3,697 mil hectares, que representam 27% do total da área colhida no estado, com rendimento médio de 1.213 kg ha<sup>-1</sup>.

### ***Feijão-comum de Cor***

Conforme os dados do Censo Agropecuário do Brasil (IBGE, 2006), observados na Tabela 8, no Estado da Bahia, 102,491 mil estabelecimentos agrícolas que cultivam o

feijão-comum de cores. Esses estabelecimentos representam 4,39% do total de 107,203 mil que produzem o feijão-comum.

A produção do feijão-comum de cores, nesses estabelecimentos é de 226,232 mil toneladas, representando 95,12% do total do feijão-comum produzido no estado. Pela análise, a maior parte da produção, ou seja, 110,140 mil toneladas representando 44% do total produzido no estado, é obtida pelos médios produtores.

Os pequenos produtores colhem 43,430 mil toneladas, em 98,532 mil hectares, com o feijão-comum de cores obtendo o rendimento médio de 441 kg ha<sup>-1</sup>.

Já os grandes produtores colhem 82,662 mil toneladas de feijão-comum de cores, em 47,690 mil hectares, obtendo rendimento médio de 1.733 kg ha<sup>-1</sup>.

A área cultivada com o feijão-comum de cores é representada por 43% (98.532 ha), com os pequenos produtores, 36% (81.415 ha) com os médios produtores e 21% (47.690 ha) com os grandes produtores.

**Tabela 8.** Produção de feijão-comum, por agrupamento de produtores e discriminação de classe de grãos, na Bahia, em 2006.

Especificação	Grupos (por área colhida)	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Venda/Produção (%)	Área colhida		Rend (kg ha <sup>-1</sup> )
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)		(ha)	Partic (%)	
Feijão-comum preto em grão	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	4.240	90%	1.485	13%	642	9%	43%	4.235	31%	351
	Médios (5 a < 50 ha)	435	9%	5.635	49%	3.116	42%	55%	5.733	42%	983
	Grandes (> = 50 ha)	37	0,79%	4.483	39%	3.581	49%	80%	3.697	27%	1.213
	<b>Subtotal</b>	<b>4.712</b>	<b>100%</b>	<b>11.603</b>	<b>100%</b>	<b>7.339</b>	<b>100%</b>	<b>63%</b>	<b>13.665</b>	<b>100%</b>	<b>849</b>
Feijão-comum de cor em grão	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	95.452	93%	43.430	19%	16.615	12%	38%	98.532	43%	441
	Médios (5 a < 50 ha)	6.634	6%	100.140	44%	55.432	40%	55%	81.415	36%	1.230
	Grandes (> = 50 ha)	405	0%	82.662	37%	67.024	48%	81%	47.690	21%	1.733
	<b>Subtotal</b>	<b>102.491</b>	<b>100%</b>	<b>226.232</b>	<b>100%</b>	<b>139.071</b>	<b>100%</b>	<b>61%</b>	<b>227.637</b>	<b>100%</b>	<b>994</b>
Feijão-comum (total)	Pequenos (> 0 a < 5 ha)	99.692	93%	44.915	19%	17.257	12%	38%	102.767	43%	437
	Médios (5 a < 50 ha)	7.069	7%	105.775	44%	58.548	40%	55%	87.148	36%	1.214
	Grandes (> = 50 ha)	442	0,41%	87.145	37%	70.605	48%	81%	51.387	21%	1.696
	<b>Subtotal</b>	<b>107.203</b>	<b>100%</b>	<b>237.835</b>	<b>100%</b>	<b>146.410</b>	<b>100%</b>	<b>62%</b>	<b>241.302</b>	<b>100%</b>	<b>986</b>
Soma (pequenos + médios)			<b>100%</b>		<b>63%</b>		<b>52%</b>			<b>79%</b>	

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander, em agosto/2012.

### **Feijão-comum (preto + cores)**

Conforme os dados da Tabela 8, no Estado da Bahia, 107,203 mil estabelecimentos agrícolas cultivam o feijão-comum, onde 19% tem origem nos pequenos produtores e 44% e 37% nos médios e grandes produtores, respectivamente. Os pequenos e os médios produtores são responsáveis por 63% da produção total de feijão-comum do estado. Porém, o rendimento de 437 kg ha<sup>-1</sup> obtido pelos pequenos produtores é baixo, em relação aos médios (1.230 kg ha<sup>-1</sup>) e grandes produtores (1.696 kg ha<sup>-1</sup>). Isso sugere que os médios e grandes produtores, já no ano de 2006, tem empregado algum diferencial em tecnologia e manejo para ganho em produtividade.

Em relação à área total de 241,302 mil hectares colhidos com o feijão-comum, os pequenos produtores participam com 43%, seguidos pelos médios, 36% e pelos grandes, 21%.

*Tipo de cultivo*Brasil**Feijão-comum preto**

Simple (solteiro):

77% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

82% da área colhida

86% da produção

89% da quantidade comercializada

76% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Associado<sup>1</sup> (consórcio com culturas anuais):

18,5% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

14,3% da área colhida

10,6% da produção

8,5% da quantidade comercializada

58% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Intercalado<sup>2</sup> (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

2,5% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

2,2% da área colhida

2,5% da produção

1,7% da quantidade comercializada

50% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

1,8% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

1,4% da área colhida

1,1% da produção

0,9% da quantidade comercializada

60% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Percebe-se, portanto, uma clara predominância do cultivo simples (solteiro) do feijão-comum preto e, em menor expressão, do cultivo associado ou consorciado (Tabela 9).

**Feijão-comum de cor**

Simple (solteiro):

42,2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

51,8% da área colhida

67,9% da produção

78,2% da quantidade comercializada

83% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Associado (consórcio com culturas anuais):

50% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

<sup>1</sup> Cultivo Associado – quando diferentes produtos da lavoura temporária foram plantados, alternadamente, numa mesma área, ou quando diferentes produtos da lavoura permanente foram plantados, simultaneamente, numa mesma área, ou ainda quando os produtos da lavoura permanente foram plantados, simultaneamente, numa mesma área, com essências florestais. Ex. feijão e milho plantados em linhas alternadas (IBGE, 2007, p.146).

<sup>2</sup> Cultivo Intercalado – quando o produto da lavoura temporária foi plantado nas ruas (entrelinhas) das plantações de produtos da lavoura permanente ou de essências florestais. Ex. feijão colhido nas entrelinhas do cafezal (IBGE, 2007, p.146-147).



41,5% da área colhida  
 26% da produção  
 17,2% da quantidade comercializada  
 47% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):  
 3,9% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 2,5% da área colhida  
 2,2% da produção  
 2% da quantidade comercializada  
 67% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):  
 4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 4,3% da área colhida  
 4% da produção  
 2,7% da quantidade comercializada  
 48% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Nota-se que, no caso do feijão-comum de cor, mais da metade (54%) dos produtores cultivam o feijoeiro associado com outras culturas anuais como o milho ou intercalado com outras culturas perenes ou essências florestais. Ainda assim, o cultivo simples (solteiro) é o principal em termos de contribuição para a produção total deste tipo de feijão-comum (Tabela 9).

### ***Feijão-comum (preto + cor)***

Simple (solteiro):  
 55,1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 62,4% da área colhida  
 74,2% da produção  
 82% da quantidade comercializada  
 80% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Associado (consórcio com culturas anuais):  
 38,4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 32% da área colhida  
 20,7% da produção  
 14,1% da quantidade comercializada  
 49% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):  
 3,4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 2,4% da área colhida  
 2,2% da produção  
 1,9% da quantidade comercializada  
 61% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):  
 3,2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 3,3% da área colhida  
 3% da produção  
 2% da quantidade comercializada

50% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Considerando o feijão-comum como um todo, 55% dos produtores o cultivam de forma solteira, correspondendo a 62% do total da área colhida e 74% do total produzido e 82% do feijão-comum que é comercializado (Tabela 9).

**Tabela 9.** Número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida, valor da produção e área colhida de feijão-comum por tipo de cultivo, Brasil, 2006.

Produtos da lavoura temporária	Tipo de cultivo	Número de estabelecimentos agropecuários		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Área colhida	
		Unidades	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	Hectares	Participação (%)
Feijão-comum preto em grão	Total	269.018	100,00%	692.537	100,00%	505.863	100,00%	764.420	100,00%
	Simple	207.781	77,24%	594.849	85,89%	450.033	88,96%	627.352	82,07%
	Associado	49.805	18,51%	73.177	10,57%	42.804	8,46%	109.136	14,28%
	Intercalado	6.660	2,48%	17.053	2,46%	8.539	1,69%	17.038	2,23%
	Misto	4.772	1,77%	7.457	1,08%	4.486	0,89%	10.894	1,43%
Feijão-comum de cor em grão	Total	462.380	100,00%	1.294.307	100,00%	931.735	100,00%	1.424.839	100,00%
	Simple	194.917	42,16%	878.364	67,86%	728.619	78,20%	737.774	51,78%
	Associado	230.916	49,94%	337.194	26,05%	159.871	17,16%	590.930	41,47%
	Intercalado	18.023	3,90%	27.459	2,12%	18.526	1,99%	35.169	2,47%
	Misto	18.524	4,01%	51.289	3,96%	24.718	2,65%	60.966	4,28%
Feijão-comum (total)	Total	731.398	100,00%	1.986.844	100,00%	1.437.598	100,00%	2.189.259	100,00%
	Simple	402.698	55,06%	1.473.213	74,15%	1.178.652	81,99%	1.365.126	62,36%
	Associado	280.721	38,38%	410.371	20,65%	202.675	14,10%	700.066	31,98%
	Intercalado	24.683	3,37%	44.512	2,24%	27.065	1,88%	52.207	2,38%
	Misto	23.296	3,19%	58.746	2,96%	29.204	2,03%	71.860	3,28%

Fonte: Dados compilados a partir de IBGE (2006).

É notória, portanto, a presença do cultivo associado (consórcio) ou intercalado. O consórcio com culturas anuais é feito por mais de 38% dos produtores, ocupando 32% da área colhida total e gerando 21% da produção de feijão-comum no Brasil.

## Estado do Paraná

### ***Feijão-comum preto***

As análises estatística e econômica evidenciam a predominância do cultivo simples ou solteiro do feijão-comum preto e, em menor expressão, do cultivo associado ou consorciado, intercalado e misto, no Estado do Paraná (Tabela 10).

**Simple (solteiro):**

- 86% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 89% da área colhida de feijão-comum preto
- 92% da produção de feijão-comum preto
- 93% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 84% do feijão-comum preto produzido desta forma é destinado ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

- 11% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 7% da área colhida de feijão-comum preto
- 5% da produção de feijão-comum preto
- 4% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 67% do feijão-comum preto produzido desta forma é destinado ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

- 1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto

2% da área colhida de feijão-comum preto  
 2% da produção de feijão-comum preto  
 1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 62% do feijão-comum preto produzido desta forma é destinado ao mercado

**Tabela 10.** Tipos de cultivo do feijoeiro comum, por discriminação de classe de grãos, no Paraná (2006).

Especificação	Tipo de cultivo	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Área colhida		Venda/Produção (%)
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(ha)	Partic (%)	
	<b>Total</b>	<b>58.489</b>	<b>100%</b>	<b>332.169</b>	<b>100%</b>	<b>273.162</b>	<b>100%</b>	<b>220.508</b>	<b>100%</b>	<b>82%</b>
	Simples	50.210	86%	305.223	92%	255.395	93%	196.564	89%	84%
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Associado	6.157	11%	16.430	5%	10.961	4%	15.618	7%	67%
	Intercalado	865	1%	6.276	2%	3.872	1%	4.029	2%	62%
	Misto	1.257	2%	4.240	1%	2.934	1%	4.297	2%	69%
	<b>Total</b>	<b>20.287</b>	<b>100%</b>	<b>145.641</b>	<b>100%</b>	<b>132.933</b>	<b>100%</b>	<b>95.802</b>	<b>100%</b>	<b>91%</b>
	Simples	17.554	87%	140.064	96%	128.456	97%	90.211	94%	92%
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Associado	1.629	8%	3.124	2%	2.368	2%	3.011	3%	76%
	Intercalado	820	4%	940	1%	703	1%	1.459	2%	75%
	Misto	284	1%	1.513	1%	1.406	1%	1.121	1%	93%
	<b>Total</b>	<b>78.776</b>	<b>100%</b>	<b>477.810</b>	<b>100%</b>	<b>406.095</b>	<b>100%</b>	<b>316.310</b>	<b>100%</b>	<b>85%</b>
	Simples	67.764	86%	445.287	93%	383.851	95%	286.775	91%	86%
<b>Feijão-comum (total)</b>	Associado	7.786	10%	19.554	4%	13.329	3%	18.629	6%	68%
	Intercalado	1.685	2%	7.216	2%	4.575	1%	5.488	2%	63%
	Misto	1.541	2%	5.753	1%	4.340	1%	5.418	2%	75%

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em julho/2012.

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):  
 2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
 2% da área colhida de feijão-comum preto  
 1% da produção de feijão-comum preto  
 1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 69% do feijão-comum preto produzido desta forma é destinado ao mercado

### ***Feijão-comum de cor***

O feijoeiro de cor é cultivado, predominantemente, em sistema simples ou solteiro em 87% dos estabelecimentos do Estado do Paraná. Também é associado com outras culturas anuais como o milho ou intercalado com outras culturas perenes ou essências florestais e, em sistema mistos, somando-se 13% do total dos estabelecimentos agropecuários que se dedicam ao cultivo com este tipo de feijão-comum (Tabela 10).

#### **Simples (solteiro):**

87% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 94% da área colhida de feijão-comum de cor  
 96% da produção de feijão-comum de cor  
 97% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 92% do feijão-comum de cor produzido desta forma é destinado ao mercado

#### **Associado (consórcio com culturas anuais):**

8% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 3% da área colhida de feijão-comum de cor  
 2% da produção de feijão-comum de cor  
 2% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 76% do feijão-comum de cor produzido desta forma é destinado ao mercado

Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

- 4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor
- 2% da área colhida de feijão-comum de cor
- 1% da produção de feijão-comum de cor
- 1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada
- 75% do feijão-comum de cor produzido desta forma é destinado ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

- 1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor
- 1% da área colhida de feijão-comum de cor
- 1% da produção de feijão-comum de cor
- 1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada
- 93% do feijão-comum de cor produzido desta forma é destinado ao mercado

### ***Feijão-comum (preto + cor)***

O feijão-comum é, predominantemente, cultivado, na modalidade de plantio simples ou solteiro, por 86% dos estabelecimentos agropecuários, no Estado do Paraná, em 2006. Este sistema de cultivo está em uso pelos produtores que colhem 445,287 mil toneladas de feijão-comum, produzidas em 286,775 mil hectares (Tabela 10).

O sistema de cultivo associado ou consórcio está presente em 10% dos estabelecimentos, representando 4% na produção do feijão-comum. Esta produção, também é comercializada, com participação de 68% no mercado desse produto. De forma menos expressiva, os cultivos intercalado e misto, juntos, também representam cerca de 4% dos estabelecimentos que trabalham com o feijão-comum e, são responsáveis por uma produção de 12,969 mil toneladas e 10,906 hectares, que representam 3% e 4%, do total produzido e colhido, respectivamente.

Simple (solteiro):

- 86% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum
- 91% da área colhida de feijão-comum
- 93% da produção de feijão-comum
- 95% da quantidade de feijão-comum comercializada
- 86% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Associado (consórcio com culturas anuais):

- 10% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum
- 6% da área colhida de feijão-comum
- 4% da produção de feijão-comum
- 3% da quantidade de feijão-comum comercializada
- 68% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

- 2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum
- 2% da área colhida de feijão-comum
- 2% da produção de feijão-comum
- 1% da quantidade de feijão-comum comercializada
- 63% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

- 2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum
- 2% da área colhida de feijão-comum

1% da produção de feijão-comum  
 1% da quantidade de feijão-comum comercializada  
 75% do feijão-comum produzido desta forma é destinado ao mercado

## Estado de Minas Gerais

### ***Feijão-comum preto***

No Estado de Minas Gerais, o cultivo simples ou solteiro do feijão-comum preto, é conduzido, na maior parte dos estabelecimentos declarados, ou seja, em 55% dos estabelecimentos que exercem a atividade agrícola, participando com 62% da área colhida de feijão-comum preto. Este sistema participa com 82% do total da produção de feijão-comum preto no estado, ou seja, são produzidas 16,603 mil toneladas, das quais 60% são destinadas ao mercado. O sistema associado ou consorciado, também possui grande importância econômica, sendo praticado em 31% dos estabelecimentos, produzindo 11% do total colhido em área que representa 26% do total cultivado com o feijão-comum preto no estado. Os sistemas intercalado e misto, também utilizam o feijão-comum preto, porém em escalas reduzidas (Tabela 11).

#### Simple (solteiro):

55% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
 62% da área colhida de feijão-comum preto  
 82% da produção de feijão-comum preto  
 89% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 60% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Associado (consórcio com culturas anuais):

31% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
 26% da área colhida de feijão-comum preto  
 11% da produção de feijão-comum preto  
 6% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 29% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

11% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
 11% da área colhida de feijão-comum preto  
 6% da produção de feijão-comum preto  
 4% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 34% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
 2% da área colhida de feijão-comum preto  
 1% da produção de feijão-comum preto  
 2% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
 68% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

### ***Feijão-comum de cor***

O feijoeiro de cor é cultivado, em sistema simples ou solteiro, por 49% dos estabelecimentos produtores. Também é associado com outras culturas anuais como o milho, em 40% dos estabelecimentos que produzem este tipo de feijão-comum. No sistema intercalado com outras culturas perenes ou essências florestais e, em sistema

misto, somam-se 11% do total dos estabelecimentos agropecuários que se dedicam ao cultivo com este tipo de feijão-comum, produzindo cerca de 5% do total de feijão-comum de cor no estado (Tabela 11).

**Simples (solteiro):**

49% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
72% da área colhida de feijão-comum de cor  
86% da produção de feijão-comum de cor  
93% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
86% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

40% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
21% da área colhida de feijão-comum de cor  
9% da produção de feijão-comum de cor  
3% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
27% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

8% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
6% da área colhida de feijão-comum de cor  
4% da produção de feijão-comum de cor  
3% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
68% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
2% da área colhida de feijão-comum de cor  
1% da produção de feijão-comum de cor  
1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
67% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Tabela 11.** Tipos de cultivo do feijoeiro comum, por discriminação de classe de grãos, em Minas Gerais (2006).

Especificação	Tipo de cultivo	Estabelecimentos (Un)	Produção		Vendas		Área colhida		Venda/Produção (%)	
			Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(ha)		
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	<b>Total</b>	<b>17.389</b>	<b>100%</b>	<b>20.340</b>	<b>100%</b>	<b>11.220</b>	<b>100%</b>	<b>23.989</b>	<b>100%</b>	<b>55%</b>
	Simples	9.634	55%	16.603	82%	9.983	89%	14.769	62%	60%
	Associado	5.444	31%	2.291	11%	661	6%	6.174	26%	29%
	Intercalado	1.864	11%	1.186	6%	399	4%	2.547	11%	34%
	Misto	447	3%	260	1%	177	2%	499	2%	68%
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	<b>Total</b>	<b>82.862</b>	<b>100%</b>	<b>249.692</b>	<b>100%</b>	<b>199.399</b>	<b>100%</b>	<b>192.908</b>	<b>100%</b>	<b>80%</b>
	Simples	40.525	49%	214.875	86%	184.888	93%	138.019	72%	86%
	Associado	33.327	40%	22.362	9%	6.057	3%	40.838	21%	27%
	Intercalado	6.475	8%	10.082	4%	6.859	3%	10.806	6%	68%
	Misto	2.535	3%	2.373	1%	1.595	1%	3.245	2%	67%
<b>Feijão-comum (total)</b>	<b>Total</b>	<b>100.251</b>	<b>100%</b>	<b>270.032</b>	<b>100%</b>	<b>210.619</b>	<b>100%</b>	<b>216.897</b>	<b>100%</b>	<b>78%</b>
	Simples	50.159	50%	231.478	86%	194.871	93%	152.788	70%	84%
	Associado	38.771	39%	24.653	9%	6.718	3%	47.012	22%	27%
	Intercalado	8.339	8%	11.268	4%	7.258	3%	13.353	6%	64%
	Misto	2.982	3%	2.633	1%	1.772	1%	3.744	2%	67%

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander, em junho/2012.

**Feijão-comum (preto + cor)**

O feijão-comum é cultivado, na modalidade de plantio simples ou solteiro, por 50% dos estabelecimentos agropecuários. Este sistema de cultivo está em uso pelos produtores que colhem 231,478 mil toneladas de feijão-comum, que representam 86% do total produzido no estado, as quais são colhidas em 152,788 mil hectares, ou seja, 70% do total de 216,897 mil hectares de feijão-comum no estado (Tabela 11).

O sistema de cultivo associado ou consórcio possui expressiva representatividade no estado, sendo que o feijão-comum é cultivado em 39% dos estabelecimentos agropecuários. Neste sistema, a produção de 24,653 mil toneladas participa com 9% do total produzido pelo estado, que é 270,032 mil toneladas. A área colhida, neste sistema, representa 22% da área total de 216,897 mil hectares colhidos com o feijão-comum.

A união dos sistemas intercalado e misto soma 5% da produção, ou seja, 13,901 mil toneladas produzidas em 17,097 mil hectares, representando 8% do total da área colhida com o feijão-comum no estado.

**Simples (solteiro):**

50% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
70% da área colhida de feijão-comum  
86% da produção de feijão-comum  
93% da quantidade de feijão-comum comercializada  
84% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

39% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
22% da área colhida de feijão-comum  
9% da produção de feijão-comum  
3% da quantidade de feijão-comum comercializada  
27% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

8% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
6% da área colhida de feijão-comum  
4% da produção de feijão-comum  
3% da quantidade de feijão-comum comercializada  
64% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
2% da área colhida de feijão-comum  
1% da produção de feijão-comum  
1% da quantidade de feijão-comum comercializada  
67% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Estado de Goiás****Feijão-comum preto**

Em Goiás, o cultivo simples ou solteiro do feijão-comum preto, é conduzido pela maior parte dos estabelecimentos agropecuários declarados, ou seja, em 77% dos estabelecimentos. Este sistema participa com 96% da área colhida, com 95% do total da produção de feijão-comum preto no estado, das quais 94% são comercializadas. O

sistema associado ou consorciado é o segundo sistema mais importante no cultivo deste tipo de feijão-comum, sendo representado por 19% dos estabelecimentos, que respondem por 5% da produção, ou seja, 212 toneladas, colhidas em 98 hectares, que representam 4% do total da área de feijão-comum preto cultivado no estado. Os sistemas intercalado e misto são praticados em pequenas propriedades e sua representação, em comercialização, ainda é irrelevante. Torna-se evidente que o pouco produzido e colhido é, totalmente, destinado ao mercado (Tabela 12).

#### Simplex (solteiro):

77% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
96% da área colhida de feijão-comum preto  
95% da produção de feijão-comum preto  
94% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
94% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Associado (consórcio com culturas anuais):

19% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
4% da área colhida de feijão-comum preto  
5% da produção de feijão-comum preto  
6% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
98% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto  
0,2% da área colhida de feijão-comum preto  
0,1% da produção de feijão-comum preto  
0,1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada  
100% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Tabela 12.** Tipos de cultivo do feijoeiro comum, por discriminação de classe de grãos, em Goiás (2006).

Especificação	Tipo de cultivo	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Área colhida		Venda/Produção
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(ha)	Partic (%)	(%)
	<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100%</b>	<b>3.923</b>	<b>100%</b>	<b>3.696</b>	<b>100%</b>	<b>2.410</b>	<b>100%</b>	<b>94%</b>
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	Simplex	106	77%	3.708	95%	3.486	94%	2.306	96%	94%
	Associado	26	19%	212	5%	208	6%	98	4%	98%
	Intercalado	3	2%	1	0%	1	0%	5	0%	100%
	Misto	3	2%	2	0%	1	0%	1	0%	50%
	<b>Total</b>	<b>2.133</b>	<b>100%</b>	<b>95.906</b>	<b>100%</b>	<b>93.340</b>	<b>100%</b>	<b>50.177</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	Simplex	1.853	87%	93.227	97%	90.911	97%	47.737	95%	98%
	Associado	232	11%	2.378	2%	2.154	2%	1.819	4%	91%
	Intercalado	25	1%	137	0%	128	0%	115	0%	93%
	Misto	23	1%	164	0%	147	0%	506	1%	90%
	<b>Total</b>	<b>2.271</b>	<b>100%</b>	<b>99.829</b>	<b>100%</b>	<b>97.036</b>	<b>100%</b>	<b>52.587</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>
<b>Feijão-comum (total)</b>	Simplex	1.959	86%	96.935	97%	94.397	97%	50.043	95%	97%
	Associado	258	11%	2.590	3%	2.362	2%	1.917	4%	91%
	Intercalado	28	1%	138	0%	129	0%	120	0%	93%
	Misto	26	1%	166	0%	148	0%	507	1%	89%

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em agosto/2012.



Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto

0,1% da área colhida de feijão-comum preto

0,1% da produção de feijão-comum preto

0,1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada

50% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

### ***Feijão-comum de cor***

O sistema simples ou solteiro de cultivo do feijoeiro de cor é representado por 87% dos estabelecimentos agropecuários declarados. Este sistema viabiliza a importância econômica do feijão-comum de cor, sendo, praticamente, cultivado para ser comercializado, com destino garantido no mercado.

No estado, também são usados os sistemas de plantio associado ou consorciado com culturas anuais, que representam 11% dos estabelecimentos que cultivam este tipo de feijão-comum e em menor ocorrência em sistema intercalado, plantado em entrelinhas de culturas perenes ou florestais e mistos, ou seja, com vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento (Tabela 12).

Simple (solteiro):

87% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor

95% da área colhida de feijão-comum de cor

97% da produção de feijão-comum de cor

97% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada

98% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

Associado (consórcio com culturas anuais):

11% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor

4% da área colhida de feijão-comum de cor

2% da produção de feijão-comum de cor

2% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada

91% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor

0,2% da área colhida de feijão-comum de cor

0,1% da produção de feijão-comum de cor

0,1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada

93% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor

1% da área colhida de feijão-comum de cor

0,2% da produção de feijão-comum de cor

0,2% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada

90% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

### ***Feijão-comum (preto + cor)***

O feijão-comum é cultivado, na modalidade de plantio simples ou solteiro, pela maioria dos estabelecimentos agropecuários, ou seja, por 86%. Este sistema de cultivo está em uso pelos produtores que colhem 96,935 mil toneladas, as quais representam 97% do

total produzido no estado e que são colhidas em 50,043 mil hectares, ou seja, 95% do total de 52,587 mil hectares de feijão-comum no estado (Tabela 12).

O sistema de cultivo associado ou consórcio é representado por 11% dos estabelecimentos. Neste sistema, a produção de 2,590 mil toneladas participa com 3% do total produzido pelo estado, que é 99,829 mil toneladas. A área colhida, neste sistema, representa 4% da área total de feijão-comum.

A união dos sistemas intercalado e misto soma menos de 1% da produção, ou seja, 304 toneladas são produzidas em 627 hectares, representando cerca de 1% do total da área colhida com o feijão-comum no estado.

**Simples (solteiro):**

86% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

95% da área colhida de feijão-comum

97% da produção de feijão-comum

97% da quantidade de feijão-comum comercializada

97% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

11% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

4% da área colhida de feijão-comum

3% da produção de feijão-comum

2% da quantidade de feijão-comum comercializada

91% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

0,2% da área colhida de feijão-comum

0,1% da produção de feijão-comum

0,1% da quantidade de feijão-comum comercializada

93% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

1% da área colhida de feijão-comum

0,2% da produção de feijão-comum

0,2% da quantidade de feijão-comum comercializada

89% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

## Estado de São Paulo

### ***Feijão-comum preto***

O cultivo simples ou solteiro do feijão-comum preto, é conduzido pela maior parte dos estabelecimentos agropecuários declarados, ou seja, em 83% dos estabelecimentos. Este sistema participa com 96% da área colhida, com 97% do total da produção de feijão-comum preto no estado, das quais 97% são comercializadas. Segue-se o sistema associado ou consorciado, que é representado por 12% dos estabelecimentos, que respondem por apenas 0,1% da produção, ou seja, 31 toneladas colhidas em 31 hectares, que representam 2% do total da área de feijão-comum preto cultivado no estado. Os sistemas intercalado e misto são praticados em pequenas propriedades e sua

representação, em comercialização, também é irrelevante e, o pouco produzido e colhido é, praticamente, destinado ao mercado (Tabela 13).

**Simple (solteiro):**

- 83% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 96% da área colhida de feijão-comum preto
- 97% da produção de feijão-comum preto
- 97% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 93% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

- 12% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 1% da área colhida de feijão-comum preto
- 0,1% da produção de feijão-comum preto
- 0,1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 74% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

- 1% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 2% da área colhida de feijão-comum preto
- 2% da produção de feijão-comum preto
- 2% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 99% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Tabela 13.** Tipos de cultivo do feijoeiro comum, por discriminação de classe de grãos, em São Paulo (2006).

Especificação	Tipo de cultivo	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Área colhida		Venda/Produção (%)
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>	<b>6.470</b>	<b>100%</b>	<b>6.029</b>	<b>100%</b>	<b>4.006</b>	<b>100%</b>	<b>93%</b>
	Simple	174	83%	6.269	97%	5.838	97%	3.860	96%	93%
	Associado	26	12%	31	0%	23	0%	31	1%	74%
	Intercalado	3	1%	147	2%	146	2%	70	2%	99%
	Misto	7	3%	23	0%	22	0%	45	1%	96%
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	<b>Total</b>	<b>4.248</b>	<b>100%</b>	<b>116.439</b>	<b>100%</b>	<b>111.319</b>	<b>100%</b>	<b>67.567</b>	<b>100%</b>	<b>96%</b>
	Simple	3.522	83%	110.613	95%	105.887	95%	63.902	95%	96%
	Associado	506	12%	2.417	2%	2.249	2%	1.813	3%	93%
	Intercalado	153	4%	1.383	1%	1.197	1%	889	1%	87%
	Misto	67	2%	2.026	2%	1.986	2%	963	1%	98%
<b>Feijão-comum (total)</b>	<b>Total</b>	<b>4.458</b>	<b>100%</b>	<b>122.909</b>	<b>100%</b>	<b>117.348</b>	<b>100%</b>	<b>71.573</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>
	Simple	3.696	83%	116.882	95%	111.725	95%	67.762	95%	96%
	Associado	532	12%	2.448	2%	2.272	2%	1.844	3%	93%
	Intercalado	156	3%	1.530	1%	1.343	1%	959	1%	88%
	Misto	74	2%	2.049	2%	2.008	2%	1.008	1%	98%

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander em agosto/2012.

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

- 3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 1% da área colhida de feijão-comum preto
- 0,1% da produção de feijão-comum preto
- 0,1% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 96% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Feijão-comum de cor**

O sistema simples ou solteiro de cultivo do feijoeiro de cor é representado por 83% dos estabelecimentos agropecuários declarados. Este sistema é determinante na produção do feijão-comum de cor, dado sua importância socioeconômica. A maior parte da produção é comercializada, com destino garantido no mercado.

Em São Paulo, também são usados os sistemas de plantio associado ou consorciado com culturas anuais, que representam 12% dos estabelecimentos que cultivam este tipo de feijão-comum e em menor ocorrência em sistema intercalado, plantado em entrelinhas de culturas perenes ou florestais e mistos, ou seja, com vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento, que juntos representam 6% dos estabelecimentos, na produção de 3% deste tipo de feijão-comum no estado (Tabela 13).

**Simples (solteiro):**

83% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 95% da área colhida de feijão-comum de cor  
 95% da produção de feijão-comum de cor  
 95% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 95% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

12% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 3% da área colhida de feijão-comum de cor  
 2% da produção de feijão-comum de cor  
 2% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 93% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 1% da área colhida de feijão-comum de cor  
 1% da produção de feijão-comum de cor  
 1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 87% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 1% da área colhida de feijão-comum de cor  
 2% da produção de feijão-comum de cor  
 2% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 98% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Feijão-comum (preto + cor)**

O feijão-comum é cultivado, na modalidade de plantio simples ou solteiro, pela maioria dos estabelecimentos agropecuários, ou seja, por 83% desses. Este sistema de cultivo está em uso pelos produtores que colhem 116,882 mil toneladas de feijão-comum, as quais representam 95% do total produzido no estado e que são colhidas em 67,762 mil hectares, ou seja, 95% do total de 71,573 mil hectares de feijão-comum no estado (Tabela 13).

O sistema de cultivo associado ou consórcio é representado por 12% dos estabelecimentos. Neste sistema, a produção de 2,448 mil toneladas participa com 2%

do total de feijão-comum produzido pelo estado, que é 122,882 mil toneladas. A área colhida, neste sistema, representa 3% da área total de feijão-comum. A união dos sistemas intercalado e misto soma 3% da produção, ou seja, 3,579 mil toneladas são produzidas em 1,967 mil hectares, representando cerca de 2% do total da área colhida com o feijão-comum no estado.

#### Simple (solteiro):

83% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 95% da área colhida de feijão-comum  
 95% da produção de feijão-comum  
 95% da quantidade de feijão-comum comercializada  
 96% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Associado (consórcio com culturas anuais):

12% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 3% da área colhida de feijão-comum  
 2% da produção de feijão-comum  
 2% da quantidade de feijão-comum comercializada  
 93% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 1% da área colhida de feijão-comum  
 1% da produção de feijão-comum  
 1% da quantidade de feijão-comum comercializada  
 88% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

2% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum  
 1% da área colhida de feijão-comum  
 2% da produção de feijão-comum  
 2% da quantidade de feijão-comum comercializada  
 98% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

## Estado da Bahia

### ***Feijão-comum preto***

No Estado da Bahia, o destaque entre os sistemas de plantio de feijão-comum, é o sistema de cultivo associado ou consorciado com outras culturas anuais. Este sistema é utilizado na maioria dos estabelecimentos, ou seja, por 58% do total, detendo a maior parte das áreas colhidas que somam 7,765 mil hectares, representando 57% do total da área destinada ao cultivo deste tipo de feijão-comum. Ainda, neste sistema são produzidas 6,773 mil toneladas de feijão-comum preto, as quais representam 58% de um total de 11,602 mil toneladas produzidas no estado e que, também movimentam grande parte do comércio com vendas que representam 54% da produção. Seguem-se, na ordem de maior para a menor utilização pelos produtores, os sistemas simples ou solteiro, o misto e, por último, o intercalado.

No sistema simples ou solteiro, 1.666 estabelecimentos, que exercem a atividade, colhem 4,156 mil toneladas de feijão-comum preto, produzidas em 4,951 mil hectares.

Os sistemas misto e intercalado, embora utilizados em menor intensidade, também possuem representatividade, na produção do feijão-comum preto e, juntos são responsáveis pela produção de 673 toneladas, que são colhidas em 1,012 mil hectares (Tabela 14).

#### Simples (solteiro):

- 35% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 36% da área colhida de feijão-comum preto
- 36% da produção de feijão-comum preto
- 41% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 72% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Associado (consórcio com culturas anuais):

- 58% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 57% da área colhida de feijão-comum preto
- 58% da produção de feijão-comum preto
- 54% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 58% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

**Tabela 14.** Tipos de cultivo do feijoeiro comum, por discriminação de classe de grãos, na Bahia (2006).

Especificação	Tipo de cultivo	Estabelecimentos		Produção		Vendas		Área colhida		Venda/ Produção (%)
		(Un)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(ha)	Partic (%)	
<b>Feijão-comum preto em grão</b>	<b>Total</b>	<b>4.712</b>	<b>100%</b>	<b>11.602</b>	<b>100%</b>	<b>7.340</b>	<b>100%</b>	<b>13.728</b>	<b>100%</b>	<b>63%</b>
	Simples	1.666	35%	4.156	36%	3.013	41%	4.951	36%	72%
	Associado	2.729	58%	6.773	58%	3.941	54%	7.765	57%	58%
	Intercalado	122	3%	285	2%	176	2%	321	2%	62%
	Misto	195	4%	388	3%	210	3%	691	5%	54%
<b>Feijão-comum de cor em grão</b>	<b>Total</b>	<b>102.491</b>	<b>100%</b>	<b>226.232</b>	<b>100%</b>	<b>139.071</b>	<b>100%</b>	<b>227.719</b>	<b>100%</b>	<b>61%</b>
	Simples	23.958	23%	83.238	37%	57.487	41%	71.010	31%	69%
	Associado	70.797	69%	112.752	50%	66.348	48%	135.638	60%	59%
	Intercalado	2.635	3%	2.759	1%	1.496	1%	3.596	2%	54%
	Misto	5.101	5%	27.483	12%	13.740	10%	17.475	8%	50%
<b>Feijão-comum (total)</b>	<b>Total</b>	<b>107.203</b>	<b>100%</b>	<b>237.834</b>	<b>100%</b>	<b>146.411</b>	<b>100%</b>	<b>241.447</b>	<b>100%</b>	<b>62%</b>
	Simples	25.624	24%	87.394	37%	60.500	41%	75.961	31%	69%
	Associado	73.526	69%	119.525	50%	70.289	48%	143.403	59%	59%
	Intercalado	2.757	3%	3.044	1%	1.672	1%	3.917	2%	55%
	Misto	5.296	5%	27.871	12%	13.950	10%	18.166	8%	50%

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander, em agosto/2012.

#### Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):

- 3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 2% da área colhida de feijão-comum preto
- 2% da produção de feijão-comum preto
- 2% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 62% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

#### Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):

- 4% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum preto
- 5% da área colhida de feijão-comum preto
- 3% da produção de feijão-comum preto
- 3% da quantidade de feijão-comum preto comercializada
- 54% do feijão-comum preto produzido desta forma são destinados ao mercado

***Feijão-comum de cor***

O feijão-comum de cor produzido no Estado da Bahia possui forte projeção socioeconômica, principalmente aquele produzido em sistema associado ou consorciado com outras culturas perenes, como o milho (RAO; MORGADO, 1985) e a mandioca (FARIAS et al., 1993), por exemplos.

Este sistema é praticado em 69% dos estabelecimentos que cultivam o feijão-comum de cores proporcionando uma produção estadual de 112,752 mil toneladas, que são colhidas em 135,638 hectares, viabilizando um comércio com vendas que representa 48% da produção.

O sistema simples ou solteiro de cultivo do feijoeiro de cor é representado por 23% dos estabelecimentos agropecuários. A produção de 83,238 toneladas representa 37% do total produzido com este tipo de feijão-comum e, a área colhida de 71,010 mil hectares representa 31% da área total destinada ao cultivo no estado, que é de 227,719 mil hectares.

No Estado da Bahia, o feijão-comum de cores, também é conduzido em sistema misto, que utiliza vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento, sendo praticado por produtores que buscam a comercialização do feijão-comum, com suas vendas estimadas em 10% do total produzido. O sistema misto é responsável por 12% da produção de feijão-comum de cores no estado, ou seja, 27,871 mil toneladas. E, junto com o intercalado produzem 13% da produção total deste tipo de feijão-comum, ou seja, 30,242 mil toneladas, que são colhidas em 21,071 mil hectares (Tabela 14).

**Simples (solteiro):**

23% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 31% da área colhida de feijão-comum de cor  
 37% da produção de feijão-comum de cor  
 41% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 69% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

69% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 60% da área colhida de feijão-comum de cor  
 50% da produção de feijão-comum de cor  
 48% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 59% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 2% da área colhida de feijão-comum de cor  
 1% da produção de feijão-comum de cor  
 1% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 54% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

5% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum de cor  
 8% da área colhida de feijão-comum de cor  
 12% da produção de feijão-comum de cor  
 10% da quantidade de feijão-comum de cor comercializada  
 50% do feijão-comum de cor produzido desta forma são destinados ao mercado

***Feijão-comum (preto + cor)***

O sistema de cultivo associado ou consórcio é praticado em 69% dos estabelecimentos que cultivam o feijão-comum, evidenciando sua importância socioeconômica, na Bahia, ao se colocar em primeiro lugar, entre os quatro sistemas estudados. Este sistema possui a maior participação na produção estadual, ou seja, 119,525 mil toneladas colhidas representam 50% do total produzido de 237,834 mil toneladas. A área colhida de 143,403 mil hectares, neste sistema, representa 59% da área total cultivada com o feijão-comum no estado, que é de 241,447 mil hectares.

Em segundo lugar, o sistema simples ou solteiro é representado por 24% dos estabelecimentos agropecuários, que conduzem o cultivo do feijoeiro comum e que colhem 87,394 mil toneladas produzidas em 75,961 hectares. O feijão-comum produzido neste sistema é comercializado, representado 41% do total de 146,411 mil toneladas de feijão-comum vendidas, no ano agrícola de 2005/2006.

O sistema misto, em terceiro lugar, é responsável pela produção de 12% do total de feijão-comum produzido em 8% da área destinada ao cultivo no estado.

Já, o sistema intercalado representa apenas 3% do total de 107.203 propriedades, ou seja, 2.757 estabelecimentos são responsáveis pela produção de 3,044 mil toneladas de feijão-comum, colhidas em 3,917 hectares (Tabela 14).

**Simples (solteiro):**

24% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

31% da área colhida de feijão-comum

37% da produção de feijão-comum

41% da quantidade de feijão-comum comercializada

69% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Associado (consórcio com culturas anuais):**

69% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

59% da área colhida de feijão-comum

50% da produção de feijão-comum

48% da quantidade de feijão-comum comercializada

59% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Intercalado (entrelinhas de culturas perenes ou florestais):**

3% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

2% da área colhida de feijão-comum

1% da produção de feijão-comum

1% da quantidade de feijão-comum comercializada

55% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado

**Misto (vários tipos de cultivo diferentes no mesmo estabelecimento):**

5% dos estabelecimentos que cultivam feijão-comum

8% da área colhida de feijão-comum

12% da produção de feijão-comum

10% da quantidade de feijão-comum comercializada

50% do feijão-comum produzido desta forma são destinados ao mercado



*Tipo de agricultura**Brasil***Feijão-comum preto**

Agricultura familiar:

90,1% dos produtores de feijão-comum preto

76,8% da quantidade total produzida de feijão-comum preto

83,7% da área colhida de feijão-comum preto

Agricultura não familiar:

9,9% dos produtores de feijão-comum preto

23,3% da quantidade total produzida de feijão-comum preto

16,3% da área colhida de feijão-comum preto

**Feijão-comum de cor**

Agricultura familiar:

89,1% dos produtores de feijão-comum de cor

53,9% da quantidade total produzida de feijão-comum de cor

71,3% da área colhida de feijão-comum de cor

Agricultura não familiar:

10,9% dos produtores de feijão-comum de cor

46,1% da quantidade total produzida de feijão-comum de cor

28,7% da área colhida de feijão-comum de cor

**Feijão-comum (preto + de cor)**

Agricultura familiar:

89,5% dos produtores de feijão-comum

61,9% da quantidade total produzida de feijão-comum

75,6% da área colhida de feijão-comum

Agricultura não familiar:

10,5% dos produtores de feijão-comum

38,1% da quantidade total produzida de feijão-comum

24,4% da área colhida de feijão-comum

Algumas constatações importantes (Tabela 15):

- A maioria dos produtores de feijão-comum é considerada “familiar” segundo a lei 11.326;
- A participação da agricultura familiar na produção de feijão-comum é maior no feijão-comum preto (77%) do que no feijão-comum de cor (54%); e
- A participação da agricultura familiar na produção nacional de feijão-comum é de 62%<sup>3</sup>.

**Nos principais estados produtores**

Dentre os estados classificados para o estudo, o Estado da Bahia é o que possui o maior número de estabelecimentos agropecuários vinculados à agricultura familiar, na atividade do cultivo do feijão-comum, com uma participação de 89,61% do total de 96.096 estabelecimentos cadastrados. Porém, o maior volume de produção e área colhida, concentra-se no Estado do Paraná, onde são produzidas 316,010 mil toneladas de feijão-comum, as quais são colhidas em 217,554 mil hectares, com rendimento médio de 1.453 kg ha<sup>-1</sup> (Tabela 15).

<sup>3</sup> Na estimativa divulgada por França et al. (2009), onde a agricultura familiar seria responsável por 70% da produção de feijão está incluído o caupi.

Tabela 15. Produção de feijão-comum por classificação de grãos e tipificação de agricultura<sup>1</sup>, nos estados do Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, em 2006.

Especificação	Preto				Cores				Total do feijão-comum						
	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Part (%)	Total	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Part (%)	Total	Familiar	Part (%)	Não Familiar	Part (%)	Total
<b>Brasil</b>															
Nº estabelecimentos	242.398	90,10	26.620	9,90	269.018	411.963	89,10	50.417	10,90	462.380	654.361	89,47	77.037	10,53	731.398
Produção (t)	531.637	76,77	160.900	23,23	692.537	697.232	53,87	597.075	46,13	1.294.307	1.228.869	61,83	757.975	38,15	1.986.843
Área colhida (ha)	639.431	83,67	124.843	16,33	764.274	1.015.643	71,29	409.084	28,71	1.424.727	1.655.074	75,61	533.927	24,39	2.189.001
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	831		1.289		906	686		1.460		908	742		1.420		908
<b>Paraná</b>															
Nº estabelecimentos	51.618	88,25	6.871	11,75	58.489	17.221	84,89	3.066	15,11	20.287	68.839	87,39	9.937	12,61	78.776
Produção (t)	250.634	75,45	81.534	24,55	332.168	65.376	44,89	80.265	55,11	145.641	316.010	66,14	161.799	33,86	477.809
Área colhida (ha)	169.597	76,83	51.147	23,17	220.744	47.957	49,94	48.064	50,06	96.021	217.554	68,68	99.211	31,32	316.765
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.478		1.594		1.505	1.363		1.670		1.517	1.453		1.631		1.508
<b>Minas Gerais</b>															
Nº estabelecimentos	14.725	84,68	2.664	15,32	17.389	70.061	84,55	12.801	15,45	82.862	84.786	84,57	15.465	15,43	100.251
Produção (t)	10.984	54,00	9.357	46,00	20.341	70.083	28,07	179.610	71,93	249.693	81.068	30,02	188.966	69,98	270.034
Área colhida (ha)	15.942	66,06	8.190	33,94	24.132	85.378	44,15	108.016	55,85	193.394	101.320	46,58	116.206	53,42	217.526
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	689		1.142		843	821		1.663		1.291	800		1.626		1.241
<b>Goiás</b>															
Nº estabelecimentos	93	67,39	45	32,61	138	1.545	72,43	588	27,57	2.133	1.638	72,13	633	27,87	2.271
Produção (t)	66	1,68	3.858	98,34	3.923	3.556	3,71	92.351	96,29	95.907	3.622	3,63	96.208	96,37	99.830
Área colhida (ha)	114	4,72	2.300	95,28	2.414	3.249	6,47	46.952	93,53	50.201	3.363	6,39	49.252	93,61	52.615
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	579		1.677		1.625	1.094		1.967		1.910	1.077		1.953		1.897
<b>São Paulo</b>															
Nº estabelecimentos	137	65,24	73	34,76	210	2.979	70,13	1.269	29,87	4.248	3.116	69,90	1.342	30,10	4.458
Produção (t)	971	15,01	5.500	85,01	6.470	22.458	19,29	93.981	80,71	116.439	23.428	19,06	99.481	80,94	122.909
Área colhida (ha)	618	15,42	3.391	84,58	4.009	15.132	22,38	52.497	77,62	67.629	15.750	21,99	55.888	78,01	71.638
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	1.571		1.622		1.614	1.484		1.790		1.722			1.780		1.716
<b>Bahia</b>															
Nº estabelecimentos	4.301	91,28	411	8,72	4.712	91.768	89,54	10.723	10,46	102.491	96.069	89,61	11.134	10,39	107.203
Produção (t)	9.647	83,15	1.955	16,85	11.602	176.352	77,95	49.880	22,05	226.233	186.000	78,21	51.835	21,79	237.835
Área colhida (ha)	11.612	84,32	2.160	15,68	13.772	179.312	78,65	48.667	21,35	227.979	190.924	78,98	50.827	21,02	241.751
Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )	831		905		842	983		1.025		992	974		1.020		984

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcides Elenor Wander, em novembro/2012.

<sup>1</sup> Agricultura familiar, conforme Lei 11.326. (Brasil, 2006).

A importância da agricultura familiar do feijoeiro comum, em volume da produção, se estende do Estado do Paraná, decrescendo-se para os estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Também, em agricultura familiar, o estado do Paraná é o principal produtor de feijão-comum, tipo preto, sendo seguido pelos estados de Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás. Já, na produção do feijão-comum de cores, o destaque é para o Estado da Bahia, que detém 77,95% do total produzido pelo Estado, nesta categoria.

A agricultura não familiar, ou melhor, a agricultura empresarial é responsável por cerca de 38% da produção nacional do feijão-comum no Brasil, o que corresponde a 757,975 mil toneladas, colhidas em 533,927 mil hectares, com rendimento médio de 1.420 kg ha<sup>-1</sup>.

O Estado de Goiás é o primeiro produtor de feijão-comum em agricultura empresarial, com uma produção de 96,208 mil toneladas colhidas em 49,252 mil hectares, com destaque, também em produtividade, com os produtores obtendo 1.953 kg ha<sup>-1</sup> e, é seguido pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Bahia.

O Estado do Paraná é o maior produtor de feijão-comum preto, seguido pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia, em agricultura empresarial. E, na produção de feijão-comum de cores, o Estado de Minas Gerais é o primeiro produtor, seguido pelos estados de São Paulo, Goiás, Paraná e Bahia, em agricultura empresarial.

### *Principal mês de plantio no Brasil e principais estados produtores*

O plantio de feijão-comum ocorre, mensalmente, durante todo o decorrer do ano no Brasil. Sua distribuição é orientada, principalmente, pelos hábitos e tradições alimentares locais, associados à expectativa do aumento de renda dos produtores e suprimento das necessidades do mercado. E, as frequências dos plantios são maiores nos meses de maio, setembro e outubro (Tabela 16).

No mês de maio a área cultivada com o feijão-comum de cores, representa 31,9% do total de 1.424.841 hectares cultivados com esse tipo de feijão-comum no Brasil, ou seja, 454.120 hectares. Esse mês possui maior representação com os plantios realizados pelos produtores, especialmente, nos estados da Bahia e Goiás.

Os meses de setembro e outubro, com foco na safra das águas, sofrem influência da motivação dos produtores que tendem a investirem no cultivo do feijão-comum, especialmente com o plantio do feijão-comum preto, nos estados do Paraná, São Paulo e Goiás.

No estado do Paraná, na safra das águas e seca, o processo decisório para o plantio do feijão-comum acontece, especialmente, em função da preferência do consumidor pelo feijão-comum preto e, em grande parte, realizado por produtores familiares. A participação média e efetiva do plantio do feijão-comum representa 35% da área total cultivada com o feijão-comum, nos meses de setembro e outubro, neste Estado. No Estado de Minas Gerais, assim como no Paraná, também é observada ocorrência mensal do plantio do feijão-comum, durante todo o ano agrícola, com maior frequência no mês de março, com o feijão-comum preto e de cores representando 37,8% e 18,7% do total estadual, respectivamente.

Tabela 16. Distribuição anual do plantio de feijão-comum e área (ha) utilizada no Brasil e nos principais estados produtores.

Especificação	Principal mês do plantio		Brasil		Paraná		Minas Gerais		Goiás		São Paulo		Bahia	
	(ha)	Partic	(ha)	Partic	(ha)	Partic	(ha)	Partic	(ha)	Partic	(ha)	Partic	(ha)	Partic
<b>Total</b>	<b>764.382</b>	<b>100,0%</b>	<b>220.250</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.709</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.407</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.004</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.640</b>	<b>100,0%</b>		
Janeiro	29.298	3,8%	5.683	2,6%	809	3,4%	723	30,0%	68	1,7%	197	1,4%		
Fevereiro	42.532	5,6%	7.214	3,3%	2.877	12,1%	46	1,9%	137	3,4%	110	0,8%		
Março	39.810	5,2%	2.498	1,1%	8.964	37,8%	5	0,2%	282	7,0%	330	2,4%		
Abril	23.098	3,0%	1.123	0,5%	687	2,9%	80	3,3%	334	8,3%	2.026	14,9%		
Maio	53.086	6,9%	326	0,1%	230	1,0%	0	0,0%	6	0,1%	8.193	60,1%		
Junho	6.177	0,8%	650	0,3%	98	0,4%	220	9,1%	211	5,3%	649	4,8%		
Julho	3.947	0,5%	672	0,3%	45	0,2%	182	7,6%	536	13,4%	34	0,2%		
Agosto	54.097	7,1%	16.383	7,4%	286	1,2%	0	0,0%	226	5,6%	12	0,1%		
Setembro	239.286	31,3%	78.453	35,6%	1.005	4,2%	2	0,1%	319	8,0%	30	0,2%		
Outubro	193.729	25,3%	91.541	41,6%	5.345	22,5%	748	31,1%	1.856	46,4%	315	2,3%		
Novembro	64.075	8,4%	12.777	5,8%	3.088	13,0%	142	5,9%	15	0,4%	1.304	9,6%		
Dezembro	15.247	2,0%	2.930	1,3%	275	1,2%	238	9,9%	14	0,3%	440	3,2%		
<b>Total</b>	<b>1.424.841</b>	<b>100,0%</b>	<b>95.616</b>	<b>100,0%</b>	<b>191.837</b>	<b>100,0%</b>	<b>50.104</b>	<b>100,0%</b>	<b>67.506</b>	<b>100,0%</b>	<b>227.206</b>	<b>100,0%</b>		
Janeiro	121.417	8,5%	4.239	4,4%	11.083	5,8%	4.498	9,0%	2.577	3,8%	5.204	2,3%		
Fevereiro	149.440	10,5%	8.706	9,1%	19.060	9,9%	4.431	8,8%	6.774	10,0%	3.328	1,5%		
Março	167.631	11,8%	3.950	4,1%	35.790	18,7%	4.158	8,3%	4.369	6,5%	6.270	2,8%		
Abril	87.504	6,1%	1.615	1,7%	13.764	7,2%	4.825	9,6%	5.310	7,9%	12.366	5,4%		
Maio	454.120	31,9%	1.850	1,9%	4.740	2,5%	8.405	16,8%	3.626	5,4%	137.211	60,4%		
Junho	58.542	4,1%	472	0,5%	2.887	1,5%	2.745	5,5%	1.470	2,2%	12.245	5,4%		
Julho	22.894	1,6%	1.728	1,8%	4.898	2,6%	1.303	2,6%	8.780	13,0%	880	0,4%		
Agosto	37.663	2,6%	10.134	10,6%	1.543	0,8%	203	0,4%	19.588	29,0%	710	0,3%		
Setembro	66.350	4,7%	31.477	32,9%	6.247	3,3%	265	0,5%	10.874	16,1%	1.083	0,5%		
Outubro	95.156	6,7%	20.757	21,7%	41.353	21,6%	6.659	13,3%	1.596	2,4%	6.181	2,7%		
Novembro	120.966	8,5%	5.787	6,1%	43.723	22,8%	11.098	22,1%	816	1,2%	32.185	14,2%		
Dezembro	43.158	3,0%	4.901	5,1%	6.749	3,5%	1.514	3,0%	1.726	2,6%	9.543	4,2%		
<b>Total</b>	<b>2.189.223</b>	<b>100,0%</b>	<b>315.866</b>	<b>100,0%</b>	<b>215.546</b>	<b>100,0%</b>	<b>52.511</b>	<b>100,0%</b>	<b>71.510</b>	<b>100,0%</b>	<b>240.846</b>	<b>100,0%</b>		
Janeiro	150.715	6,9%	9.922	3,1%	11.892	5,5%	5.221	9,9%	2.645	3,7%	5.401	2,2%		
Fevereiro	191.972	8,8%	15.920	5,0%	21.937	10,2%	4.477	8,5%	6.911	9,7%	3.438	1,4%		
Março	207.441	9,5%	6.448	2,0%	44.754	20,8%	4.163	7,9%	4.651	6,5%	6.600	2,7%		
Abril	110.602	5,1%	2.738	0,9%	14.451	6,7%	4.905	9,3%	5.644	7,9%	14.392	6,0%		
Maio	507.206	23,2%	2.176	0,7%	4.970	2,3%	8.405	16,0%	3.632	5,1%	145.404	60,4%		
Junho	64.719	3,0%	1.122	0,4%	2.985	1,4%	2.965	5,6%	1.681	2,4%	12.894	5,4%		
Julho	26.841	1,2%	2.400	0,8%	4.943	2,3%	1.485	2,8%	9.316	13,0%	712	0,4%		
Agosto	91.760	4,2%	26.517	8,4%	1.829	0,8%	203	0,4%	19.814	27,7%	924	0,3%		
Setembro	305.636	14,0%	109.930	34,8%	7.252	3,4%	267	0,5%	11.193	15,7%	1.113	0,5%		
Outubro	288.885	13,2%	112.298	35,6%	46.698	21,7%	7.407	14,1%	3.452	4,8%	6.496	2,7%		
Novembro	185.041	8,5%	18.564	5,9%	46.811	21,7%	11.240	21,4%	831	1,2%	33.489	13,9%		
Dezembro	58.405	2,7%	7.831	2,5%	7.024	3,3%	1.752	3,3%	1.740	2,4%	9.983	4,1%		

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcido Elenor Wander, em julho/2012.

Em Goiás, o plantio do feijão-comum é focado na safra das águas e da seca, de outubro a fevereiro, com forte movimentação dos agricultores familiares e empresariais, representando 14,1% no mês de outubro e 21,4% no mês de novembro, em relação ao total da área cultivada com o feijão-comum pelo Estado, predominando o feijão-comum de cores.

No Estado de São Paulo, os meses de julho a setembro são mais demandados para o plantio do feijão-comum, caracterizando a safra das águas, especialmente com o feijão-comum de cores. O plantio do feijão-comum preto, também é realizado durante todos os meses do ano, com maior frequência nos meses de julho a outubro.

Já no estado da Bahia, no cultivo do feijão-comum, há um grande número de produtores familiares, os quais desenvolvem as práticas do cultivo associado a outras culturas e que ocorre durante todo o período do ano, porém com maiores frequências nos meses de abril, maio e novembro. Neste Estado, o plantio do feijão-comum preto concentra-se nos meses de abril e maio e, o plantio do feijão-comum de cores nos meses de maio e novembro.

### *Principal mês de colheita no Brasil e principais estados produtores*

As colheitas de feijão-comum no Brasil ocorrem, praticamente, durante todos os meses do ano agrícola, com maior ênfase nos meses de dezembro a fevereiro, mas despontando-se, também o mês de agosto, devido, principalmente, à colheita do feijão-comum preto, nos estados da Bahia e Goiás (Tabela 17).

As colheitas do feijão-comum de cores, também ocorrem, mensalmente, em todos os estados do presente estudo. As maiores frequências de colheitas são registradas nos meses de dezembro a março, no Estado do Paraná; em fevereiro, junho e julho, em Minas Gerais; em fevereiro, junho, agosto e setembro, em Goiás; em novembro e dezembro, em São Paulo e, em agosto e setembro, na Bahia.

No global anual, o maior volume de produção de feijão-comum, é colhido pelo Estado do Paraná, o qual, também é responsável pela maior produção de feijão-comum preto, no território nacional. E, o maior volume de feijão-comum de cores é obtido pelas colheitas do Estado de Minas Gerais, sendo este Estado o maior produtor de feijão-comum de cores, no Brasil.

Tabela 17. Distribuição anual da colheita de feijão-comum e volume da produção no Brasil e nos principais estados produtores.

Especificação	Brasil		Paraná		Minas Gerais		Goiás		São Paulo		Bahia	
	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)	(t)	Partic (%)
<b>Total</b>	<b>692.537</b>	<b>100,0%</b>	<b>332.168</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.341</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.923</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.470</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.602</b>	<b>100,0%</b>
Janeiro	192.789	27,8%	127.531	38,4%	1.398	6,9%	2	0,1%	78	1,2%	283	2,4%
Fevereiro	128.738	18,6%	81.527	24,5%	2.968	14,6%	1.280	32,6%	15	0,2%	149	1,3%
Março	45.806	6,6%	13.308	4,0%	1.236	6,1%	1.090	27,8%	40	0,6%	198	1,7%
Abril	21.756	3,1%	6.671	2,0%	1.044	5,1%	9	0,2%	1	0,0%	66	0,6%
Maião	52.153	7,5%	15.434	4,6%	3.328	16,4%	7	0,2%	87	1,3%	39	0,3%
<b>Junho</b>	<b>39.402</b>	<b>5,7%</b>	<b>5.879</b>	<b>1,8%</b>	<b>6.889</b>	<b>33,9%</b>	<b>14</b>	<b>0,4%</b>	<b>793</b>	<b>12,3%</b>	<b>229</b>	<b>2,0%</b>
<b>Julho</b>	<b>21.504</b>	<b>3,1%</b>	<b>2.893</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.016</b>	<b>9,9%</b>	<b>210</b>	<b>5,4%</b>	<b>231</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.159</b>	<b>18,6%</b>
Agosto	27.895	4,0%	932	0,3%	337	1,7%	15	0,4%	68	1,1%	6.911	59,6%
Setembro	17.400	2,5%	397	0,1%	158	0,8%	814	20,7%	58	0,9%	1.147	9,9%
Outubro	3.338	0,5%	259	0,1%	370	1,8%	0	0,0%	723	11,2%	319	2,7%
Novembro	13.858	2,0%	6.325	1,9%	244	1,2%	283	7,2%	873	13,5%	45	0,4%
Dezembro	127.897	18,5%	71.011	21,4%	352	1,7%	2	0,1%	3.502	54,1%	58	0,5%
<b>Total</b>	<b>1.294.307</b>	<b>100,0%</b>	<b>145.641</b>	<b>100,0%</b>	<b>249.693</b>	<b>100,0%</b>	<b>95.907</b>	<b>100,0%</b>	<b>116.439</b>	<b>100,0%</b>	<b>226.233</b>	<b>100,0%</b>
<b>Janeiro</b>	<b>84.592</b>	<b>6,5%</b>	<b>31.467</b>	<b>21,6%</b>	<b>21.584</b>	<b>8,6%</b>	<b>6.363</b>	<b>6,6%</b>	<b>2.770</b>	<b>2,4%</b>	<b>3.328</b>	<b>1,5%</b>
<b>Fevereiro</b>	<b>121.684</b>	<b>9,4%</b>	<b>15.097</b>	<b>10,4%</b>	<b>52.155</b>	<b>20,9%</b>	<b>16.339</b>	<b>17,0%</b>	<b>2.031</b>	<b>1,7%</b>	<b>7.153</b>	<b>3,2%</b>
<b>Março</b>	<b>79.505</b>	<b>6,1%</b>	<b>14.678</b>	<b>10,1%</b>	<b>21.286</b>	<b>8,5%</b>	<b>4.029</b>	<b>4,2%</b>	<b>6.778</b>	<b>5,8%</b>	<b>4.090</b>	<b>1,8%</b>
<b>Abril</b>	<b>65.481</b>	<b>5,1%</b>	<b>8.193</b>	<b>5,6%</b>	<b>17.274</b>	<b>6,9%</b>	<b>6.113</b>	<b>6,4%</b>	<b>3.714</b>	<b>3,2%</b>	<b>1.874</b>	<b>0,8%</b>
<b>Maião</b>	<b>109.744</b>	<b>8,5%</b>	<b>11.539</b>	<b>7,9%</b>	<b>19.507</b>	<b>7,8%</b>	<b>6.567</b>	<b>6,8%</b>	<b>6.231</b>	<b>5,4%</b>	<b>2.650</b>	<b>1,2%</b>
<b>Junho</b>	<b>117.987</b>	<b>9,1%</b>	<b>5.244</b>	<b>3,6%</b>	<b>36.885</b>	<b>14,8%</b>	<b>15.190</b>	<b>15,8%</b>	<b>5.253</b>	<b>4,5%</b>	<b>4.787</b>	<b>2,1%</b>
<b>Julho</b>	<b>114.911</b>	<b>8,9%</b>	<b>4.065</b>	<b>2,8%</b>	<b>31.055</b>	<b>12,4%</b>	<b>5.774</b>	<b>6,0%</b>	<b>6.772</b>	<b>5,8%</b>	<b>13.161</b>	<b>5,8%</b>
<b>Agosto</b>	<b>280.392</b>	<b>21,7%</b>	<b>1.715</b>	<b>1,2%</b>	<b>24.705</b>	<b>9,9%</b>	<b>16.734</b>	<b>17,4%</b>	<b>9.947</b>	<b>8,5%</b>	<b>126.312</b>	<b>55,8%</b>
<b>Setembro</b>	<b>134.284</b>	<b>10,4%</b>	<b>1.106</b>	<b>0,8%</b>	<b>8.840</b>	<b>3,5%</b>	<b>10.046</b>	<b>10,5%</b>	<b>3.808</b>	<b>3,3%</b>	<b>55.176</b>	<b>24,4%</b>
<b>Outubro</b>	<b>25.046</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.334</b>	<b>0,9%</b>	<b>5.360</b>	<b>2,1%</b>	<b>3.681</b>	<b>3,8%</b>	<b>4.971</b>	<b>4,3%</b>	<b>2.779</b>	<b>1,2%</b>
<b>Novembro</b>	<b>64.542</b>	<b>5,0%</b>	<b>10.002</b>	<b>6,9%</b>	<b>3.724</b>	<b>1,5%</b>	<b>3.281</b>	<b>3,4%</b>	<b>41.418</b>	<b>35,6%</b>	<b>1.610</b>	<b>0,7%</b>
<b>Dezembro</b>	<b>96.140</b>	<b>7,4%</b>	<b>41.201</b>	<b>28,3%</b>	<b>7.317</b>	<b>2,9%</b>	<b>1.791</b>	<b>1,9%</b>	<b>22.746</b>	<b>19,5%</b>	<b>3.313</b>	<b>1,5%</b>
<b>Total</b>	<b>1.986.844</b>	<b>100,0%</b>	<b>477.809</b>	<b>100,0%</b>	<b>270.034</b>	<b>100,0%</b>	<b>99.830</b>	<b>100,0%</b>	<b>122.909</b>	<b>100,0%</b>	<b>237.835</b>	<b>100,0%</b>
<b>Janeiro</b>	<b>277.381</b>	<b>14,0%</b>	<b>158.998</b>	<b>33,3%</b>	<b>22.982</b>	<b>8,5%</b>	<b>6.365</b>	<b>6,4%</b>	<b>2.848</b>	<b>2,3%</b>	<b>3.611</b>	<b>1,5%</b>
<b>Fevereiro</b>	<b>250.422</b>	<b>12,6%</b>	<b>96.624</b>	<b>20,2%</b>	<b>55.123</b>	<b>20,4%</b>	<b>17.619</b>	<b>17,6%</b>	<b>2.046</b>	<b>1,7%</b>	<b>7.302</b>	<b>3,1%</b>
<b>Março</b>	<b>125.311</b>	<b>6,3%</b>	<b>27.986</b>	<b>5,9%</b>	<b>22.522</b>	<b>8,3%</b>	<b>5.119</b>	<b>5,1%</b>	<b>6.818</b>	<b>5,5%</b>	<b>4.288</b>	<b>1,8%</b>
<b>Abril</b>	<b>87.237</b>	<b>4,4%</b>	<b>14.864</b>	<b>3,1%</b>	<b>18.318</b>	<b>6,8%</b>	<b>6.122</b>	<b>6,1%</b>	<b>3.715</b>	<b>3,0%</b>	<b>1.940</b>	<b>0,8%</b>
<b>Maião</b>	<b>161.897</b>	<b>8,1%</b>	<b>26.973</b>	<b>5,6%</b>	<b>22.835</b>	<b>8,5%</b>	<b>6.574</b>	<b>6,6%</b>	<b>6.318</b>	<b>5,1%</b>	<b>2.689</b>	<b>1,1%</b>
<b>Junho</b>	<b>157.389</b>	<b>7,9%</b>	<b>11.123</b>	<b>2,3%</b>	<b>43.774</b>	<b>16,2%</b>	<b>15.204</b>	<b>15,2%</b>	<b>6.046</b>	<b>4,9%</b>	<b>5.016</b>	<b>2,1%</b>
<b>Julho</b>	<b>136.415</b>	<b>6,9%</b>	<b>6.958</b>	<b>1,5%</b>	<b>33.071</b>	<b>12,2%</b>	<b>5.984</b>	<b>6,0%</b>	<b>7.003</b>	<b>5,7%</b>	<b>15.320</b>	<b>6,4%</b>
<b>Agosto</b>	<b>308.287</b>	<b>15,5%</b>	<b>2.647</b>	<b>0,6%</b>	<b>25.042</b>	<b>9,3%</b>	<b>16.749</b>	<b>16,8%</b>	<b>10.015</b>	<b>8,1%</b>	<b>133.223</b>	<b>56,0%</b>
<b>Setembro</b>	<b>151.684</b>	<b>7,6%</b>	<b>1.503</b>	<b>0,3%</b>	<b>8.998</b>	<b>3,3%</b>	<b>10.860</b>	<b>10,9%</b>	<b>3.866</b>	<b>3,1%</b>	<b>56.323</b>	<b>23,7%</b>
<b>Outubro</b>	<b>28.384</b>	<b>1,4%</b>	<b>1.593</b>	<b>0,3%</b>	<b>5.730</b>	<b>2,1%</b>	<b>3.681</b>	<b>3,7%</b>	<b>5.694</b>	<b>4,6%</b>	<b>3.098</b>	<b>1,3%</b>
<b>Novembro</b>	<b>78.400</b>	<b>3,9%</b>	<b>16.327</b>	<b>3,4%</b>	<b>3.968</b>	<b>1,5%</b>	<b>3.564</b>	<b>3,6%</b>	<b>42.291</b>	<b>34,4%</b>	<b>1.655</b>	<b>0,7%</b>
<b>Dezembro</b>	<b>224.037</b>	<b>11,3%</b>	<b>112.212</b>	<b>23,5%</b>	<b>7.669</b>	<b>2,8%</b>	<b>1.793</b>	<b>1,8%</b>	<b>26.248</b>	<b>21,4%</b>	<b>3.371</b>	<b>1,4%</b>

Fonte: adaptado de IBGE (2006) e modificado na Embrapa Arroz e Feijão por Osmira Fátima da Silva e Alcides Wanderer, em julho/2012.

## Mercado e consumo de feijão-comum no Brasil

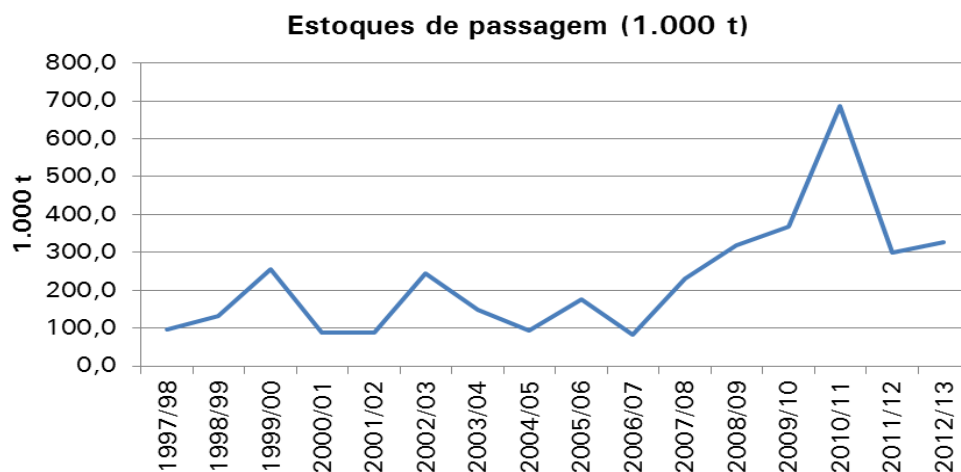
Conforme a Tabela 18, nos últimos dez anos a produção nacional de feijões tem oscilado entre 2,9 e 3,7 milhões de toneladas. Já as importações, que costumavam ser em torno de 100 mil toneladas/ano até 2006/2007, passaram a aumentar e nos últimos anos têm sido em torno de 200 mil toneladas/ano. Em outras palavras, apesar do enorme potencial para expandir a produção nacional, o Brasil continua a ser um importador líquido de feijão, e sem uma perspectiva de que isso mude no curto e médio prazo.

**Tabela 18.** Balanço de oferta e demanda brasileira de feijões, em 1.000 toneladas.

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final (31/12)
1997/98	185,3	2.206,3	211,3	2.602,9	2.500,0	6,2	96,7
1998/99	96,7	2.895,7	92,9	3.085,3	2.950,0	2,6	132,7
1999/00	132,7	3.098,0	78,8	3.309,5	3.050,0	4,7	254,8
2000/01	254,8	2.587,1	129,8	2.971,7	2.880,0	2,3	89,4
2001/02	89,4	2.983,0	82,3	3.154,7	3.050,0	16,2	88,5
2002/03	88,5	3.205,0	103,1	3.396,6	3.150,0	2,7	243,9
2003/04	243,9	2.978,3	78,9	3.301,1	3.150,0	2,0	149,1
2004/05	149,1	3.045,5	100,4	3.295,0	3.200,0	2,1	92,9
2005/06	92,9	3.471,2	69,8	3.633,9	3.450,0	7,7	176,2
2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,5	686,3
2011/12	686,3	2.898,5	220,0	3.804,8	3.500,0	4,0	300,8
2012/13	300,8	3.310,9	220,0	3.831,7	3.500,0	4,0	327,7

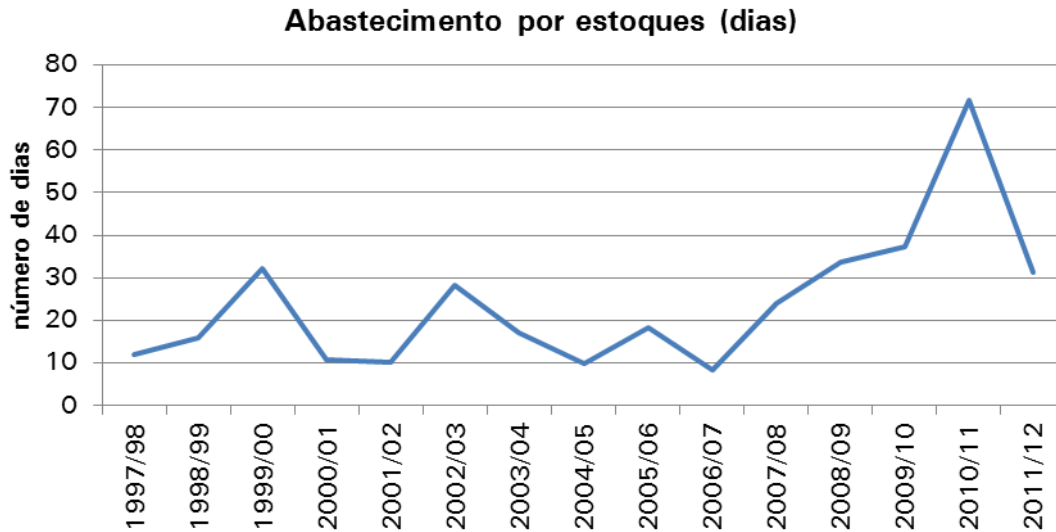
Fonte: CONAB (2012).

Os estoques de passagem, que representam o volume de produto disponível internamente ao final de dezembro de cada ano, apresentam altos e baixos ao longo dos anos, oscilando entre 80 e 250 mil toneladas (Figura 2). Após a crise mundial de alimentos de 2007/2008 percebe-se que houve uma mudança de patamar, onde os estoques finais passaram para níveis mais elevados, chegando a alcançar quase 700 mil toneladas na safra 2010/2011, fato que gerou forte pressão sobre os preços praticados.



**Figura 2.** Evolução dos estoques de passagem de feijões no Brasil, em mil toneladas, 1997/1998 a 2012/2013. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CONAB (2012).

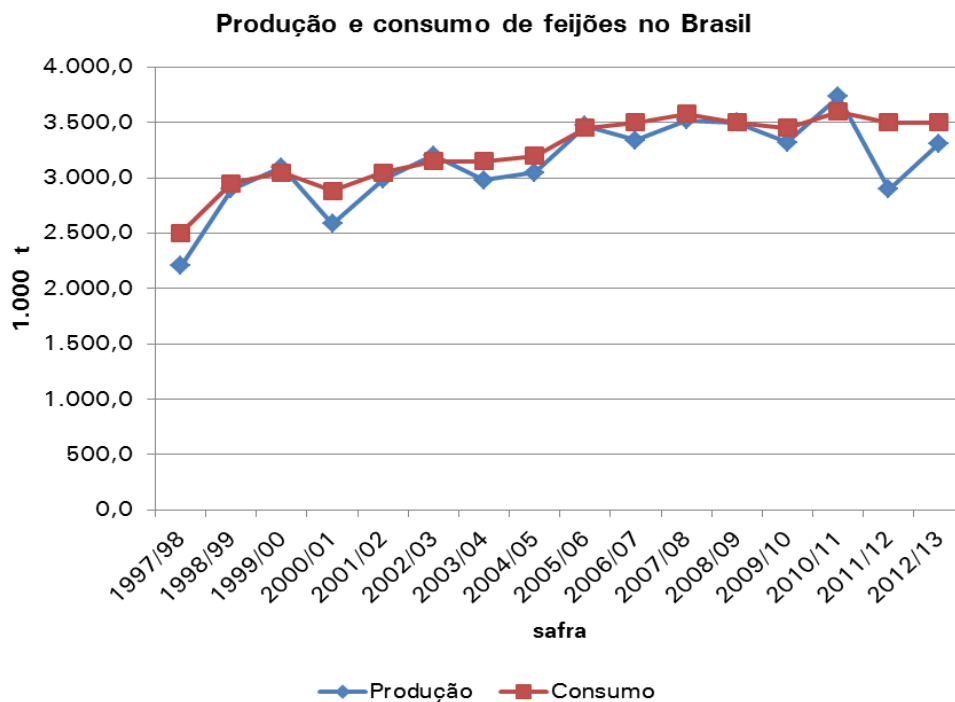
Esses estoques de passagem asseguram o abastecimento nacional por um período de 10 a 70 dias, dependendo do ano (Figura 3).



**Figura 3.** Número de dias de abastecimento assegurado pelo estoque de passagem de feijões no Brasil, 1997/1998 a 2011/2012.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CONAB (2012).

Conforme a Figura 4 o mercado brasileiro de feijão é bem ajustado. A produção nacional se aproxima do consumo da população brasileira. Uma exceção representa o ano 2011/2012, onde houve uma produção consideravelmente inferior ao consumo, elevando os preços por períodos mais longos que em anos anteriores e gerando pressão inflacionária interna.

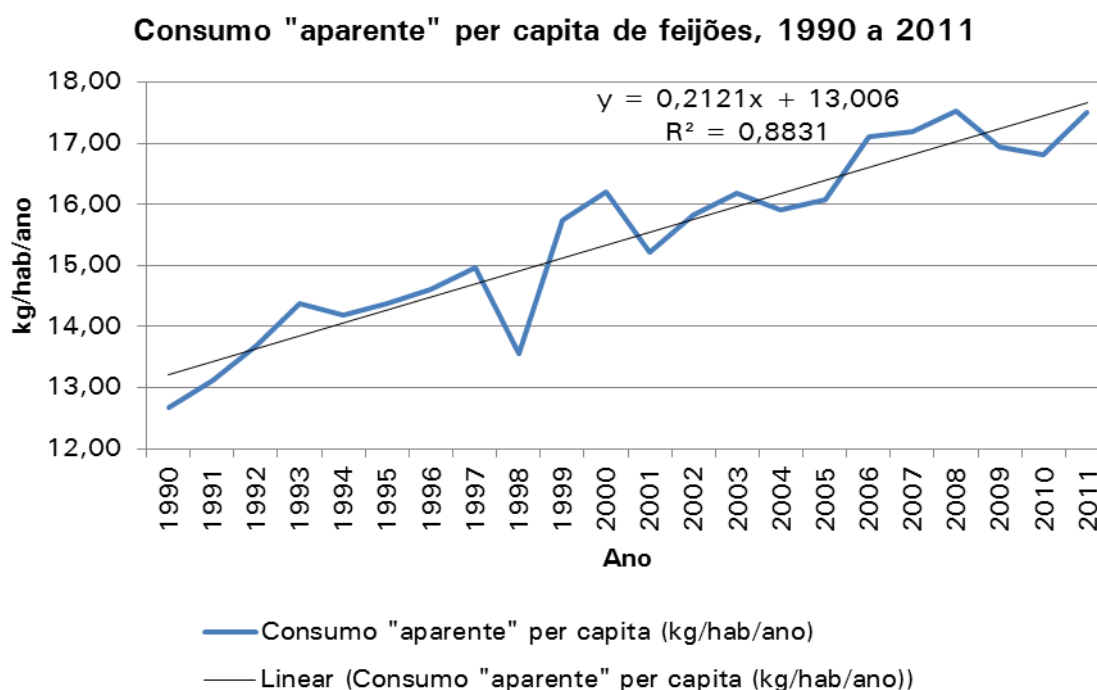


**Figura 4.** Produção e consumo nacional de feijões no Brasil, em mil toneladas, 1997/1998 a 2012/2013.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CONAB (2012).



O consumo nacional de feijão, mesmo assim, não tem apresentado quedas, considerando que o feijão tem elasticidade-preço da demanda baixa. Considerando os últimos 21 anos (1990 a 2011), percebe-se uma tendência de aumento no consumo aparente per capita, superando 17 kg/hab/ano em 2006/2007 (Figura 5).



**Figura 5.** Evolução do consumo aparente per capita de feijões no Brasil, em kg/habitante/ano, 1990 a 2011.

Fonte: Wander e Chaves (2011).

Contudo, não é possível afirmar, a partir destes números, que o consumo aparente per capita continue aumentando nos próximos anos. Isso dependerá de uma série de fatores que têm influência sobre o consumo.

#### Projeções de 2010/2011 a 2021/2022

Foram consideradas as projeções da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2012). A expectativa é de aumento da produção de feijões até 2021/2022, chegando a 4,7 milhões de toneladas (+ 25%). A produtividade deverá crescer de 0,94 t/ha em 2010/2011 para 1,15 t/ha em 2021/2022 (+ 22%). Já a área plantada irá aumentar pouco, passando de 4 milhões de ha para 4,1 milhões de ha (+ 2,55%) (Tabela 19).

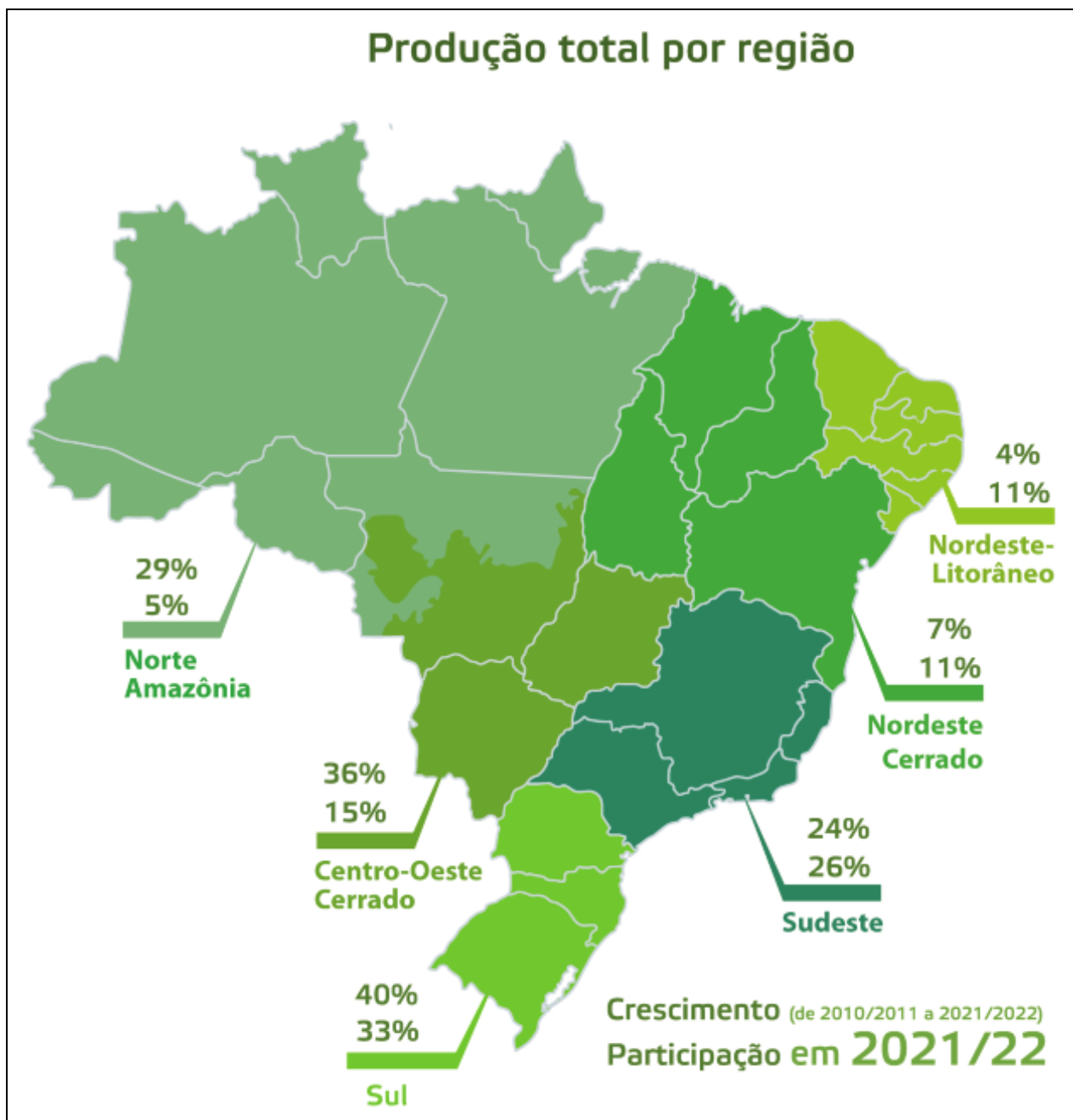
**Tabela 19.** Projeções para o agronegócio brasileiro de feijão, 2010/2011 a 2021/2022.

Variável	Unidade	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Área plantada Total		3.998	3.869	3.902	3.920	3.946	3.966	3.989	4.006	4.027	4.049	4.073	4.100
Área plantada 1ª safra	1.000 ha	2.873	2.744	2.770	2.776	2.788	2.794	2.803	2.807	2.813	2.820	2.828	2.836
Área plantada 2ª safra		1.125	1.125	1.132	1.143	1.158	1.172	1.186	1.199	1.214	1.229	1.246	1.263
Produção Total		3.761	3.414	3.545	3.660	3.785	3.906	4.033	4.155	4.284	4.417	4.555	4.698
Produção 1ª safra		2.388	1.964	2.042	2.097	2.157	2.214	2.273	2.329	2.387	2.447	2.509	2.572
Produção 2ª safra	1.000 t	1.372	1.449	1.503	1.563	1.628	1.693	1.760	1.826	1.896	1.970	2.046	2.126
Consumo Doméstico		3.574	3.613	3.632	3.762	3.881	4.009	4.134	4.260	4.391	4.526	4.668	4.814
Exportações Líquidas		-97	-96	-90	-98	-96	-01	-01	-03	-06	-08	-11	-14
Estoque final		741	637	640	636	637	634	634	633	632	630	629	627
Produtividade 1ª safra	t/ha	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
Produtividade 2ª safra		1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,7
Consumo per capita	kg/hab./ano	18,5	18,5	18,4	18,9	19,3	19,7	20,1	20,5	21,0	21,4	21,9	22,4

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2012).

É esperado, também, que o consumo doméstico chegue a 4,8 milhões de toneladas e o consumo per capita chegue a 22,4 kg/hab/ano de feijão (+ 21%). As projeções indicam que o Brasil continuará sendo importador líquido de feijão, com aproximadamente 114 mil toneladas de importação líquida em 2021/2022.

As projeções da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2012) indicam que a distribuição da produção nas regiões brasileiras continuará sendo similar aos dias atuais. Haverá aumento da produção em todas as regiões do país (Figura 6).



**Figura 6.** Produção de feijões nas regiões brasileiras projetada para 2021/2022.

Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2012).

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2012), os feijões estão entre os produtos que o Brasil continuará dependendo de importações. Em 2021/2022 é esperado que as importações representem 2,4% do consumo nacional de feijões.

## Considerações finais

A produção de feijão no Brasil é feita por estabelecimentos agropecuários com diferentes tamanhos de área colhida. Os dados do Censo Agropecuário de 2006 ainda demonstram que a maior parte da produção de feijão-comum, no Brasil, é proveniente de pequenas áreas de produção, que inclui os agricultores familiares.

Boa parte da produção é destinada ao autoconsumo das famílias, especialmente nas regiões onde predominam áreas de cultivo menores. Por outro lado, mesmo os pequenos produtores de feijão destinam parte de sua produção ao mercado. Os preços recebidos pelos produtores tem sido, apesar das oscilações, compensadores aos produtores, estimulando os mesmos a se manterem na atividade.

As produtividades obtidas pelos produtores, na maioria das regiões, são bem menores do que aquelas obtidas pela pesquisa, ou seja, existe um acentuado gap de produtividade em vários estados produtores.

A estratégia de ação adotada pela pesquisa e transferência de tecnologia precisa levar em consideração as diferenças e peculiaridades regionais da produção de feijão no Brasil, considerando que o cultivo do feijão está presente em praticamente todo o território nacional.

## Referências

AZEVEDO, J. A. de; SILVA, E. M. da; RODRIGUES, G. C.; GOMES, A. C. **Produtividade do feijão de inverno influenciada por irrigação, densidade de plantio e adubação em solo de Cerrado**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. 3 p. (Embrapa Cerrados. Comunicado técnico, 145).

BRASIL. Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979. Altera o disposto nos artigos 49 e 50 da Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 18673, 11 dez. 1979. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 131, n. 38, p. 2349-2351, 26 fev. 1993, Seção 1.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 143, n. 141, p. 1, 25 jul. 2006, Seção 1.

CONAB. **Balço de oferta e demanda**: quadro de suprimento. Disponível em: <www.conab.br>. Acesso em: 10 out. 2012.

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Estratégia. **V Plano Diretor da Embrapa 2008-2023**. Brasília, DF, 2008. 74 p.

EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO. **Dados conjunturais da produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e caupi (*Vigna unguiculata* L.) no Brasil (1985 a 2011): área, produção e rendimento**. Disponível em:

<<http://www.cnpaf.embrapa.br/socioeconomia/index.htm>>. Acesso em: 4 out. 2012.

FARIAS, A. R. N.; ALVES, A. A. C.; SOUZA, A. da S.; FUKUDA, C.; GOMES, J. de C.; SOUZA, J. da S.; CARVALHO, J. E. B. de.; SOUZA, L. D.; DINIZ, M. de S.; ALMEIDA, P. A. de; MATTOS, P. L. P. de; FUKUDA, W. M. G. **Instruções práticas para o cultivo da mandioca**. Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMPF, 1993. 78 p. (EMBRAPA-CNPMPF. Circular técnica, 19).

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Outlook Brasil 2022: projeções para o agronegócio**. São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.fiesp.com.br/outlookbrasil>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

FRANÇA, C. G. de; DEL GROSSI, M. E.; MARQUES, V. P. M. de A. (Ed.). **O Censo Agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Brasília, DF: MDA, 2009. 96 p.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 fev. 2012.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – manual do recenseador**. Rio de Janeiro, 2007. 188 p.

INCRA. Instrução Especial/INCRA nº 20, de 28 de maio de 1980. Estabelece o Módulo Fiscal de cada Município, previsto no Decreto nº 84.685 de 06 de maio de 1980.

**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 11606, 12 jun. 1980, Seção 1.

LEVY-COSTA, R. B.; SICHIERI, R.; PONTES, N. dos S.; MONTEIRO, C. A. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 530-540, ago. 2005.

NAVARRO, Z.; PEDROSO, M. T. M. **Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 248 p. (Texto para Discussão, 42).

POMPEU, A. S. Melhoramento do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.). In: BULISANI, E. A. (Coord.). **Feijão: fatores de produção e qualidade**. Campinas: Fundação Cargil, 1987. p. 1-28.

RAO, M. R.; MORGADO, L. B. **Consortiação com a cultura da mandioca no Nordeste do Brasil: resultados atuais e perspectivas para futuras pesquisas**. Petrolina: EMBRAPA – CPATSA, 1985. 22 p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 32).

WANDER, A. E.; CHAVES, M. O. Consumo per capita de feijão no Brasil de 1998 a 2010: uma comparação entre consumo aparente e consumo domiciliar. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO, 10., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Embrapa Arroz e Feijão, 2011. 1 CD-ROM.

WANIEZ, P. **Philcarto for Windows**. Disponível em <<http://philgeo.free.fr>>. Acesso em: 9 fev. 2012.